

Magna Melo e
Glauber Barros

Pedagogias

das Crianças e Adolescentes



Desenho Produzido por Nuno, 13 anos



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Viana, Magna Melo
Pedagogias das crianças e adolescentes
[livro eletrônico] / Magna Melo Viana, Glauber
Barros Alves Costa. -- 1. ed. -- Caetité, BA :
Ed. do Autor, 2022.
PDF.

ISBN 978-65-00-44632-6

1. Literatura infantojuvenil I. Costa, Glauber
Barros Alves. II. Título.

22-110028

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Título: Pedagogias das Crianças e Adolescentes

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado "TUDO NA VIDA TEM UM MOTIVO DE LEITURA E ESCRITA: O OLHAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO".

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação básica e estudantes de Licenciaturas.

Área do Conhecimento: Ensino.

Público Alvo: Professores e coordenadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Categoria deste Produto: Livro pedagógico, intitulado "Pedagogias das crianças e dos adolescentes", suporte teórico-metodológico para professores e coordenadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Finalidade: Formação.

Organização do Produto: Livro pedagógico, intitulado "Pedagogias das crianças e dos adolese", trata-se de suporte teórico- metodológico destinado a professores e coordenadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para utilização no planejamento de suas atividades. Subdivido em: guia literário (com indicações de obras literárias), glossário da alfabetização (95 termos teóricos relacionados as aprendizagens da leitura e escrita) e apresentação de propostas didáticas.

Registro do Produto: Câmara Brasileira do Livro e EDUCAPES.

Avaliação do Produto:

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial a terceiros.

Divulgação: Site do PPGELS: <https://www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/>.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

URL: Produto acessível no site do PPGELS ou XXXX, gratuitamente.

Idioma: Português

Cidade/Estado: Caetité/Bahia

País: Brasil

Ano: 2022



Autora

Magna Melo Viana

*Graduada em Pedagogia, Docência e Gestão de Processos
Educativos pela Universidade do Estado da Bahia -
Departamento de Educação (DEDC/UNEB), Campus XII.
Especialista em Alfabetização e Letramento pela
Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII -
Bom Jesus da Lapa/BA. Professora dos anos
iniciais do Ensino Fundamental no município
De Guanambi - BA, Mestre do Programa de
Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e
Sociedade - PPGELS/Campus VI/UNEB.*

E-mail:

magnameloviana@hotmail.com



MAGNA
MELO
VIANA

Autor

Glauber Barros

Doutor em Educação (UFSCAR - 2019). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS - 2011). Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB -2004) e licenciado em Pedagogia pela Claretiano (Claretiano - 2018). É especialista em Ecoturismo pela Universidade Federal de Lavras (UFLA - 2007). Professor assistente da UNEB Campus VI. Líder do GEPEGEO, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia do DCH campus VI - UNEB. Professor e coordenador do programa de Mestrado em Ensino (PPGELS) da UNEB Campus VI.

E-mail:

glauberbarros@hotmail.com



*O menino que carregava
água na peneira*



Ilustração: Ellen (9 anos)

O menino que carregava água na peneira

(MANOEL DE BARROS, 1999)

Tenho um livro sobre águas e meninos.

*Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.*

*A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.*

*A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.*

*O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.*

*A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.*

*Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na peneira.*

*Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.*

*No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.*

*O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.*

*Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.*

*A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.*

*Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!*

Pedagogias

das Crianças e Adolescentes



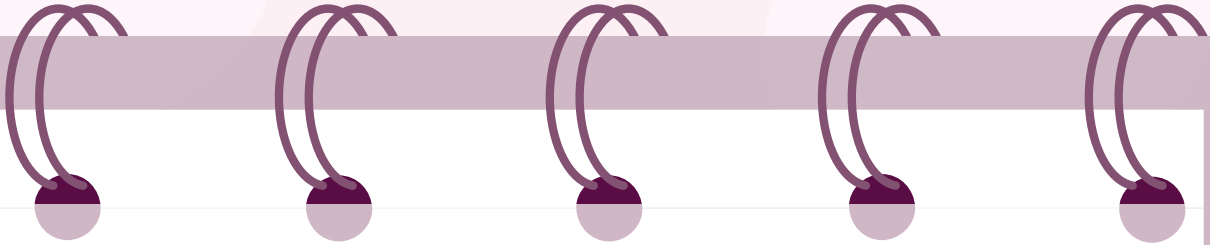
Magna Melo e
Glauber Barros

SUMÁRIO

	Apresentação	08
Conhecendo as crianças e adolescentes que possibilitaram, com seus relatos, a construção deste livro pedagógico		11
	Capítulo 1 - Guia Literário	13
	Capítulo 2 - Glossário da Alfabetização	37
	Capítulo 3 - Propostas das Atividades	56
	Considerações Finais	81
	Referências	82



Apresentação



Quanta sensibilidade! O olhar para além do que não é percebido aos olhos do mundo adulto, ou de sua racionalidade. O menino que carregava água na peneira, personagem do poema de Manoel de Barros (1999) enxergava de um modo particular o seu mundo, de modo sensível, criativo, imprevisível e diferente. Entretanto, essa percepção não seria a lógica do ser criança? As diferenças, a imaginação, o sentir para além do visível. Se as crianças e adolescentes têm suas especificidades, por que suas falas não são reconhecidas e valorizadas no seu processo de alfabetização? Por que padronizamos estes sujeitos e suas aprendizagens?

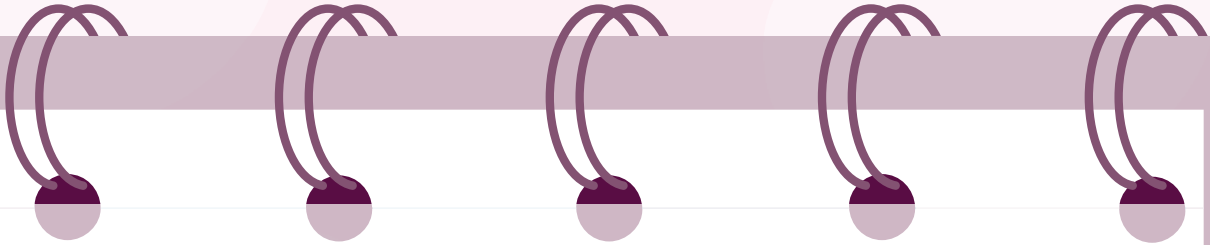
Esta poesia, este menino e suas percepções nos possibilitam compreender a importância de olhar/escutar as crianças e adolescentes sobre seus processos de aprendizagens, já que são os principais protagonistas destes percursos. Por isso, propomos a produção deste livro intitulado “Pedagogias das crianças e dos adolescentes” para compartilhar os seus dizeres sobre suas aprendizagens de leitura e escrita. De modo a contribuir no processo formativo de Professores e coordenadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Pedagogias

das Crianças e Adolescentes

Magna Melo e
Glauber Barros



Este suporte teórico-metodológico foi construído a partir da pesquisa realizada com crianças e adolescentes com histórico de dificuldade de aprendizagem e distorção idade/ano do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental. A partir dos seus relatos produzimos este material, cujo objetivo é compartilhar possibilidades de teorias-metodologias a partir das vivências de alfabetização RESSIGNIFICADAS pelos protagonistas da pesquisa (as crianças e adolescentes), e que foram REESCRITAS pelos autores deste livro, para que sejam RECRIADAS pelos professores e coordenadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O livro será subdividido em capítulos:
No primeiro, trazemos algumas indicações literárias para dar apoio aos educadores na escolha e indicação de excelentes livros literários que poderão tocar e cativar aqueles que lêem ou ouvem as histórias destas literaturas.

No segundo, é apresentado o glossário da alfabetização com os principais conceitos e processos que deve conhecer e Compreender o professor alfabetizador, construído a partir dos relatos das crianças e dos estudos sobre alfabetização e letramento.



Pedagogias

das Crianças e Adolescentes

Magna Melo e
Glauber Barros

No último capítulo serão apresentadas propostas de atividades de alfabetização a partir dos processos envolvidos na aprendizagem de leitura e escrita voltadas para as dificuldades, estratégias, facilidades e práticas de professores alfabetizadores.

Esperamos que este material possibilite aos professores e coordenadores construir suas pedagogias das/para crianças e adolescentes, oportunizando a estas serem protagonistas de suas aprendizagens.

Pedagogias

das Crianças e Adolescentes

Magna
Glauber



Conhecendo as crianças e adolescentes que possibilitou com seus relatos a construção deste livro pedagógico.



Guilherme Augusto



Malala



Caroline



Cybelle



Nuno



Bucala



Azizi



Bella



Ada Batista



Betina



Chapeuzinho Amarelo

Pedagogias

das Crianças e Adolescentes

Magna Melo e
Glauber Barros

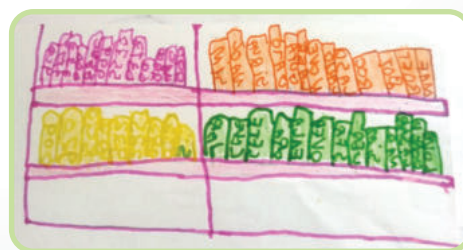


Capítulo 1

Guia Literário

Este guia literário foi cuidadosamente construído para dar apoio aos educadores na escolha de literaturas que podem ser utilizadas nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O material contém informações técnicas detalhadas dos livros (autor, ilustração, páginas, editora e ano), resumo e comentário das obras.

Cabe ao professor fazer suas adequações e utilizar suas estratégias de leitura para cada obra literária sugerida diante das especificidades de sua turma, curiosidade, interesses e a fluência leitora de seus alunos. Este material literário pode potencializar a fruição, estética, ludicidade e imaginação. Assim, será possível estimular o gosto pela leitura, de modo que estas obras literárias possam seduzir, encantar, motivar, ensinar, divertir, aguçar a curiosidade e despertar sensações, de modo que cada leitor, ao conhecer os personagens e suas histórias, possa conhecer outros lugares e outras culturas, o que lhe permite ativar a compreensão de si e do mundo, possibilitando o seu desenvolvimento formativo que, conseqüentemente, interfere beneficentemente nas aprendizagens da leitura e escrita.



Livros Literários

- ★ **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**
- ★ **Malala, a Menina Que Queria ir Para a Escola**
- ★ **A cor de Caroline**
- ★ **Nuno e as Coisas Incríveis**
- ★ **Bucala: A pequena princesa do quilombo de cabula**
- ★ **Azizi, o Menino Viajante**
- ★ **Chapeuzinho Amarelo**
- ★ **Ada Batista, Cientista**
- ★ **Betina**
- ★ **A Grande Fábrica de Palavras**
- ★ **Este Livro Comeu o Meu Cão!**



Mem Fox

Julie Vivas



Guilherme Augusto Araújo Fernandes

Tradução: Gilda de Aquino

BRINQUE-BOOK

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autora: Mem Fox

Ilustração: Julie Vivas

Editora: Brinque-Book

Páginas do livro: 32

Ano: 2002

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Guilherme-Augusto-Ara%C3%BAjo-Fernandes->

Resumo:

Guilherme Augusto Araújo Fernandes morava ao lado de asilo de idosos, era amigo de todos eles, principalmente de dona Antônia, por quem tinha um carinho especial.

Um dia, ao ouvir seus pais dizerem que dona Antônia havia perdido a memória, o menino ficou muito curioso para saber o que é uma memória. Passou a indagar todos para saber do que se tratava. Descobriu que se tratava de algo bem antigo, que faz chorar, faz rir, vale ouro e é quente.

Numa cesta para entregar à dona Antônia colocou: conchas antigas, medalha que lembrava com tristeza de seu avô, sua bola que valia ouro, ovos quentinhos do galinheiro. Assim, esse adorável menino, que nem era tão velho assim, ajudou dona Antônia a encontrar a memória perdida.

Comentário:



Que narrativa especial, engraçada, leve e encantadora! A bela relação de amizade de Guilherme Augusto Araújo Fernandes com Dona Antônia nos mostra quão importantes são as relações entre crianças e idosos, como são tecidas as afetividades e aprendizagens entre ambos.

A história nos ensina o que é uma memória a partir da curiosidade e olhar de uma criança. O livro tem ótimas imagens divertidas e atrativas! O texto é composto por rimas, nomes e sobrenomes e jogos de palavras.

É excelente para todas idades! Pode ser lido ou contado pelo professor, ou lido pelo(a) aluno(a), o tamanho do texto, a linguagem e as ilustrações colaboram na compreensão.





INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autora: Adriana Carranca
Ilustração: Bruna Assis Brasil
Editora: Companhia das Letras
Páginas do livro original: 95
Páginas do livro adaptado: 17
Ano: 2015

Fonte livro original: <https://www.amazon.com.br/Malala-menina-queria-para-escola/dp/8574066702>

Fonte livro adaptado:
<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/malala-a-menina-que-queria-ir-para-a-escola>.

Resumo:

O livro narra a história da adolescente paquistanesa Malala Yousafzai, que vivia no Vale do Swat no Paquistão com sua família. Malala desde muito pequena amava os livros, gostava de ir para a escola para estudar. Quando Malala fez 10 anos, um grupo chamado Talibãs passou a dominar o território onde vivia e proibiu as mulheres sair de casa e de estudar. Mesmo muito triste, a menina não se calou. Questionou seus diretos em uma rede de TV internacional. Assim, os grupos de Talibãs tentaram calar Malala, mas não conseguiram. Quando aqueles grupos não tinham mais autoridade onde vivia Malala, a menina pode voltar para a escola para aprender a mudar o mundo.

Comentário:

A narrativa de Adriana Carranca relata um contexto político em que as mulheres no Paquistão têm seus direitos negados, principalmente na educação. Mas o protagonismo é dado à história de Malala, militante que questiona e reivindica o direito de as meninas irem para a escola. A escola para Malala é o melhor caminho para a mulher ser o que ela quiser e mudar o mundo.

A versão original do livro é extensa, mas a versão adaptada torna-se uma possibilidade para o professor trabalhar com esta narrativa em sala de aula. Pode ser por meio da leitura em voz alta, da narrativa contada, ou possibilitando a leitura autônoma pelos alunos. A adaptação da obra não tira a potência da literatura, sua originalidade, a representatividade de Malala na luta pela educação como direito de todas mulheres, a estética da narrativa e a possibilidade de conhecer outros lugares e outros mundos a partir deste livro.

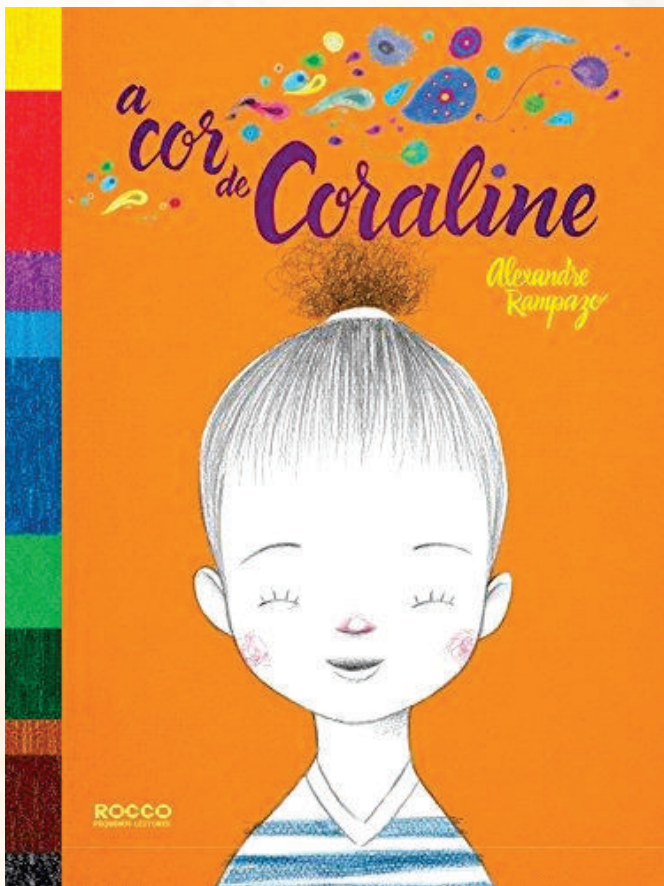
Entretanto, acreditamos ser importante apresentar o texto original para a turma e o professor ler a obra completa para suprir alguns interesses e curiosidades que possam surgir, enriquecendo os conhecimentos dos alunos com a contação desta história.



Fonte: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/malala-menina-que-queria-ir-para-escola-livro-conta-historia-da-ganhadora-do-nobel-da-paz.html>.

Pedagogias
das Crianças e Adolescentes

Magna Melo e
Glauber Barros



Fonte: <https://www.amazon.com.br/cor-Coraline-Alexandre-Rampazo-ebook/dp/B06XTJ6H48>.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autora: Alexandre Rampaze

Ilustração: Alexandre Rampaze

Editora: Rocco

Páginas do livro: 32

Ano: 2002

Resumo:

A narrativa **"A cor de Coraline"** inicia com uma pergunta de Pedrinho: "Caroline, me empresta o lápis cor de pele?" Caroline ficou pensativa e logo começa a imaginar as diversas possibilidades de tipos de peles que poderiam ser representadas com os lápis coloridos de sua caixa. Na verdade, o lápis que Pedrinho queria era o lápis rosa, que usava para pintar a sua pele e os personagens que desenhava. A menina sabia que não existia apenas um tipo de cor de pele, logo não podia ser representada por apenas uma cor. Assim, para mostrar que as pessoas são diferentes, que as peles são diferentes e que o mundo é colorido, entrega a Pedrinho o lápis marrom que é a cor da sua pele.



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2017/07/1905208-cor-do-lapis-cor-de-pele-guia-livro-infantil-veja-mais-indicacoes-dos-criticos-para-criancas.shtml>.

Comentário

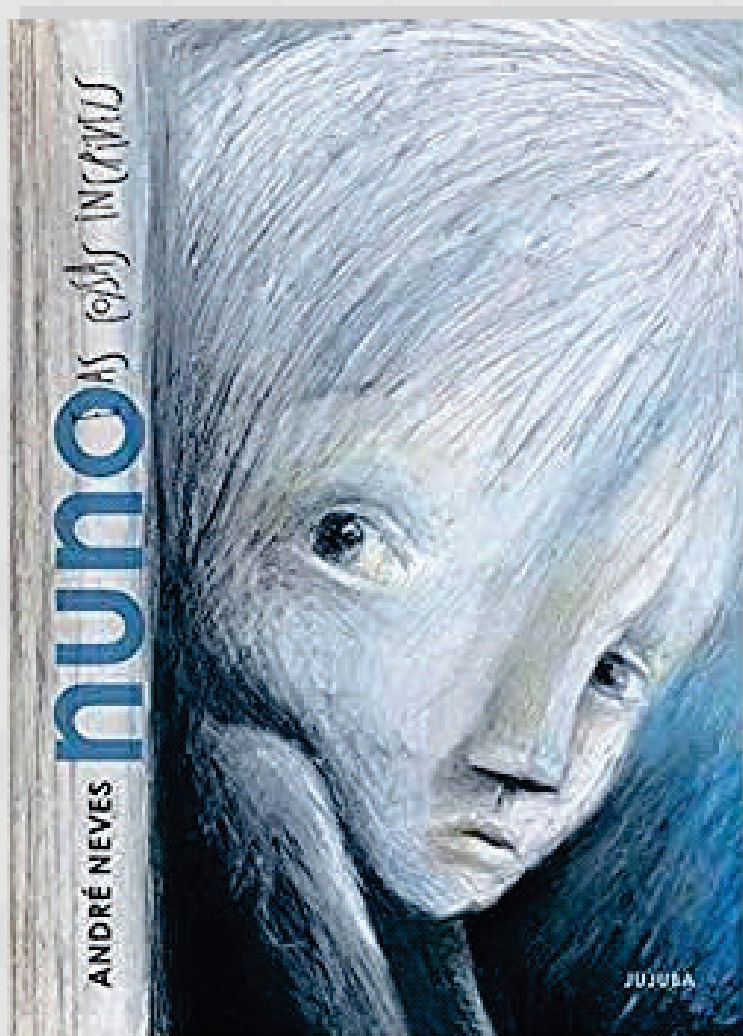
De maneira lúdica, **“A cor de Coraline”** traz diversas possibilidades de refletir sobre as diferenças. Não aquelas que excluem, mas aquelas que oportunizam o reconhecimento, fortalecimento das identidades e o respeito. Como é relatado na história, *“as pessoas são diferentes, as línguas diferentes, tamanhos diferentes, jeitos diferentes, cabelos diferentes, origens diferentes e cores de peles diferentes”*. Se as cores de peles são diferentes, não podemos padronizá-las em uma única cor, mas por diversas cores, como ensina **Caroline** ao viajar no seu mundo colorido.

A narrativa oportuniza reflexões sobre identidade a partir da personagem Caroline ao perceber que uma única cor de lápis não poderia pintar sua pele e nem poderia pintar todo mundo. Como menina negra que reconhece a cor de sua pele, Coraline escolhe o lápis marrom para o amigo colorir seus personagens.

Os professores podem possibilitar às crianças viajem no mundo colorido de Coraline, tanto por meio da história contada, lida em voz alta, ou oportunizar que os alunos façam a leitura de forma autônoma, tanto do texto como das imagens coloridas que dialogam com toda a narrativa.

Resumo:

A narrativa traz a sensibilidade de Nuno ao prestar atenção nas coisas do mundo e representá-las por meio de desenhos do que via e sentia. Apresentou coisas incríveis, mas Nina não entendia o que Nuno dizia, achava que eram apenas rabiscos, pois, diferente de Nuno, aquela menina apenas se expressava por palavras. Mesmo chateado pelos deboches de Nina, Nuno resolveu desenhar mais coisas incríveis, desenhar o que as palavras não conseguiam expressar.



INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autor: André Neves

Ilustração: André Neves

Editora: Jujuba

Páginas do Livro: 42

Ano: 2016

Comentário



Fonte: <https://www.veredasdexto.com/single-post/2018/01/24/nuno-e-as-coisas-incr-c3-adveis>.

Esta literatura convida a olhar nossos alunos através dos olhos de Nuno. Olhar de modo sensível, compreendendo seus diversos modos de expressar, suas diferentes linguagens, o que veem e o que sentem. Também nos convida a olhar as coisas incríveis desenhadas por Nuno. Elas nos possibilitam conhecer como os artistas percebem o mundo por meio da sensibilidade daqueles que usam a arte para se expressar.

Uma narrativa de incrível beleza estética, visual e literária. É importante oportunizar aos alunos o contato com a arte intercalada com a literatura, e essa é uma excelente oportunidade! A leitura desta obra, pode ser contada ou lida pelo professor, ou a realização da leitura pelo aluno. O formato das letras e tamanho do texto permite que os alunos que estão na etapa inicial de aprendizagem da leitura também possam ler o texto. É uma literatura que precisa ser lida e sentida para que possamos perceber as coisas incríveis desenhadas por Nuno.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Bucala-Princesa-Quilombo-Cabula-Nunes/dp/8592736536>

Pedagogias
das Crianças e Adolescentes

Magna Melo e
Glauber Barros

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autor: Davi Nunes

Ilustração: Daniel Santana

Editora: Malê

Páginas do Livro: 32

Ano: 2015

Resumo:

A narrativa retrata a história da princesa Bucala, princesa negra, com cabelos crespos em formato de coroa de rainha. A menina vivia no Quilombo de Cabula com seus pais. Um dia, recebeu poderes mágicos como cavalgar numa onça, voar no pássaro preto e mergulhar até o fundo do rio do reinado das águas doces, poderes que permitiu proteger o seu quilombo dos homens maus. E, ainda Bucala adorava aprender a mitologia africana dos seus ancestrais.



Fonte: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/azizi-o-menino-viajante>.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autor: Conceição Evaristo

Ilustração: Cleyton Almeida

Editora: Kidsbook – Itaú (Livro digital - Projeto Leia para uma criança - Itaú)

Páginas do Livro: 21

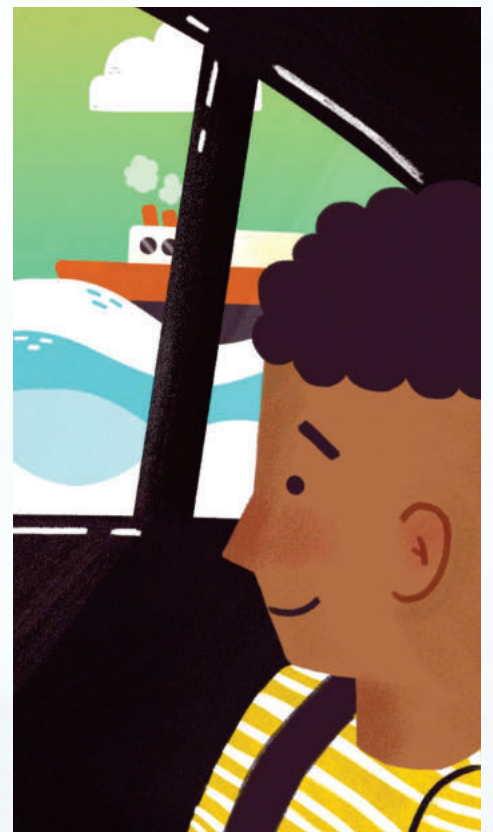
Ano: 2017

Resumo:

Azizi, menino viajero que viaja na sua imaginação por vários lugares, todos movidos a sonhos. Num passeio intercontinental passou pela terra africana, foi recebido com festa e muita alegria.

Comentário

O protagonismo de um menino negro, escrito por uma autora negra e militante, possibilita representatividade para meninos e meninas negras. O encanto da narrativa se dá também, nas possibilidades da imaginação de uma criança, os sentimentos de pertencimento e reconhecimento de suas matrizes africanas, faz com que a obra seja de grande significado e valor. É um livro gratuito e digital, disponível na Plataforma Digital, mantido pelo Itaú Social no **Projeto Leia Para Uma Criança**. Uma narrativa curta, que pode ser lida e contada pelo professor e lida pelas crianças. O formato das letras e tamanho do texto permite que os alunos que estão na etapa inicial de aprendizagem da leitura, também possam ler o texto.





Fonte: <https://www.amazon.com.br/Chapeuzinho-Amarelo-Chico-Buarque/dp/8551301829?asin=B084C2632L&revisionId=&format=2&depth=1>.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autor: Chico Buarque

Ilustração: Ziraldo

Editora: José Olímpio

Páginas do Livro: 21

Ano: 2015

Resumo:

Chapeuzinho Amarelo amarelada de medo tinha medo de tudo. Mas seu medo mais medonho era o medo do lobo mau. Um dia, de tanto pensar e sonhar com o lobo, Chapeuzinho dá de cara com o lobo mau. O engraçado é que ela não ficou com tanto medo assim. A menina foi perdendo o seu medo do lobo mau, o que deixou o lobo bastante chateado, pois o lobo que não provoca medo é como se fosse um lobo pelado. E, no final, quem ficou com muito medo foi o lobo mau; medo de virar bolo de lobo fofo, medo ser comido inteirim pela menina.



Fonte: <https://midianinja.org/laryssasampaio/o-medo-de-sentir-medo-da-chapeuzinho-amarelo-de-chico-buarque>;

Comentário:

A narrativa pode levar as crianças a se identificarem com o drama e os medos da protagonista, medos que fazem parte da infância. Mas Chapeuzinho também nos ensina que é possível superar estes medos, até os medos mais medonhos.

É uma gostosura ler esta narrativa de Chapeuzinho Amarelo. Nos divertimos com a história tanto pelo enredo como pelas brincadeiras com as palavras. No texto são apresentados rimas e palavras que parecem dançar. Assim, a literatura pode permitir diversas possibilidades, ser primeiramente trabalhada por deleite para ser apreciada, mas pode ser utilizada para trabalhar os aspectos do sistema alfabético a partir das palavras brincantes. A narrativa tanto pode ser contada ou lida pelo professor e os alunos também podem ler o texto, ou as imagens que dão maior significado àquilo que leram.



INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autor: Andrea Beaty

Ilustração: David Roberts

Editora: Intrínseca

Páginas do Livro: 32

Ano: 2019

Resumo:

Ada Maria começou a falar aos 3 anos. Quando aprendeu a falar, sempre muito curiosa, desbravava toda casa para tudo conhecer. Tudo da menina era: Por quê? Como? Onde? Quando? Ela queria saber o que tudo queria dizer, sempre fazendo testes, diante de muita imaginação e confusão. Mas o que era certo sobre Ada Batista é que tinha as características de uma verdadeira cientista.



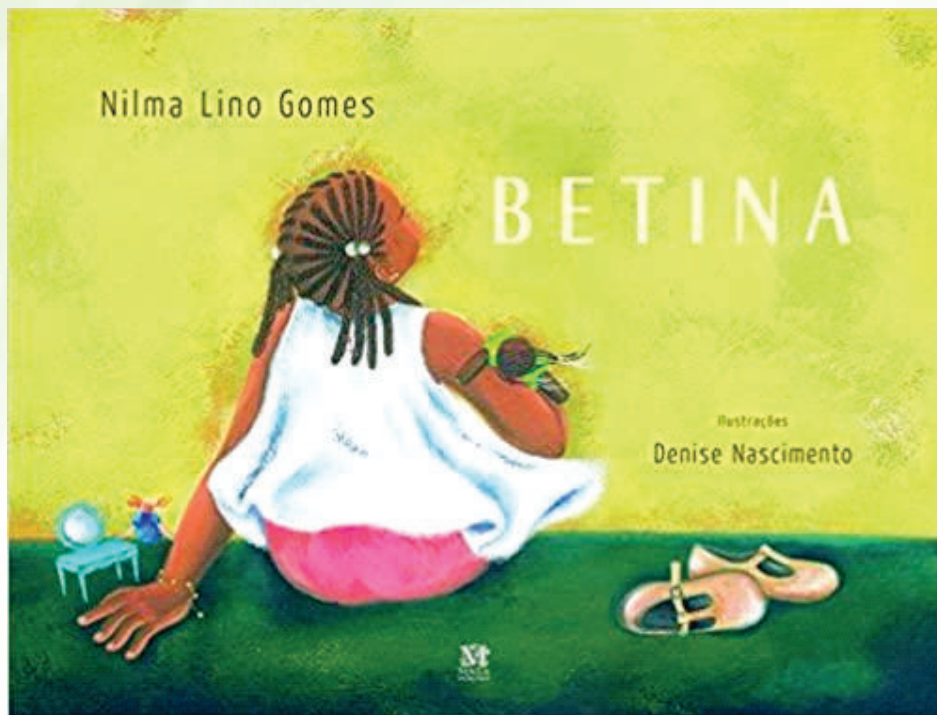
Fonte: <https://www.intrinseca.com.br/jovenspensadores>.

Comentário:

Ada tem tanto para nos ensinar sobre as criatividade e curiosidades das crianças que precisamos e devemos valorizar. Ainda a narrativa nos possibilita refletir sobre as mulheres na ciência, por meio da representatividade da figura feminina protagonizada por Ada Maria, menina esperta e curiosa.

Esta história nos provoca divertimento, principalmente por meio de um texto tão dinâmico e cheio de rimas, com Ada Maria com suas tantas perguntas que às vezes não podemos responder, com suas confusões até que engraçadas.

Assim, a obra literária pode ser lida ou contada pelo professor e os alunos, que estão na etapa inicial da aprendizagem da leitura, podem ler as imagens e as palavras destacadas que parecem voar nas páginas. É preciso que os alunos sejam instigados a arriscar, conhecer o mundo, desbravar as diferentes possibilidades, como Ada Maria Batista.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Betina-Nilma-Lino-Gomes/dp/8571604738>.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autor: Nilma Lino Gomes
Ilustração: Denise Nascimento
Editora: Mazza Edições
Páginas do Livro: 24
Ano: 2021

Resumo:

Betina adorava os penteados que a avó fazia nos seus cabelos. Belas tranças que a faziam sentir-se muito bem e a deixavam mais bonita. As traças chamavam atenção por onde Betina passava. Na escola, suas colegas sempre pediam para que fizesse as tranças nos seus cabelos. Um certo dia, a avó ensinou para Betina a fazer tranças com uma condição que ela fizesse para todos, todos tipos de cabelos para que as pessoas pudessem se sentir bem e gostassem de seus cabelos e gostassem de si. O tempo passou, a avó de Betina fora encontrar com seus ancestrais e Betina virou adulta. Assim, de menina trançadeira, virou cabeleireira. Ela abriu um salão de beleza diferente e ficou conhecida em vários lugares do país com os belos penteados e tranças que aprendera com sua avó e a avó aprendera com a mãe dela, que aprendeu com outra mãe, que tinha aprendido com uma tia. Tranças que foram passadas de geração em geração, e Betina, por onde ia, contava com orgulho quem havia ensinado a fazer aquelas belas tranças.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=69C74vPyn2M>.

Comentário:

Esta narrativa literária nos toca afetivamente, faz lembrar de nossas infâncias pelas brincadeiras trazidas no início da obra, faz lembrar das relações entre netos (as) e avós. Da valorização das histórias passadas pelas famílias, das suas culturas, as sabedorias que muitas vezes não são reconhecidas. Mais do que isso, numa leitura prazerosa, podemos refletir sobre identidade, autoestima e ancestralidade, possibilitando que meninas negras se identifiquem com Betina, proporcionando empoderamento feminino, além da representatividade que o livro pode trazer, por ser escrito por uma escritora negra que dá o protagonismo a Betina, uma menina negra.

O professor pode contar ou ler a história, uma vez que é um texto mais extenso. Aqueles alunos que já leem autonomamente e com fluência podem fazer a leitura, e todos os alunos podem fazer a leitura das imagens, pois as ilustrações dialogam com a história. As imagens causam identificações positivas e acrescentam na estética do texto literário.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/grande-f%C3%A1brica-palavras-Agn%C3%AAs-Lestrade/dp/8561167173>.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autor: Agnès de Lestrade

Ilustração: Valéria Docampo

Editora: Aletria

Páginas do Livro: 40

Ano: 2010

Resumo:

Existe um país onde as pessoas quase não falam, pois as palavras são compradas e são muito caras! É o país da grande fábrica de palavras. O pequeno Philéas, apaixonado pela doce Cybelle, precisa de palavras para expressar seu sentimento. Quando as palavras voam pelo vento ele as pega e oferece à sua amada, que retribui com um belo sorriso e um beijo.



Fonte: <https://bora.ai/blog/a-grande-fabrica-de-palavras>.

Comentário:

A história pode ter muitas interpretações, depende do leitor. Alguns podem falar da desigualdade social existente neste país da grande fábrica de palavras, retratada pelos personagens Philéas e Oscar. Mas podemos ser tocados pelo poder das palavras, em que as vezes muitas palavras não expressam nossos sentimentos, e com poucas palavras, ou com simples gestos podemos demonstrar verdadeiramente o que sentimos. Que tenhamos a sensibilidade de Cybelle e Philéas de modo que possamos valorizar poucas palavras, o sorriso e o beijo, que transmitem amor e não são tão caros.

O professor pode ler ou contar a história, os alunos podem fazer a leitura do texto, pois é uma narrativa curta. Os alunos que não se apropriaram da leitura podem ler as imagens, que permitem também viajar no mundo da grande fábrica de palavras. As ilustrações são ricas, possibilitando a potência estética da obra que somente a palavra “MAIS”, dita por Philéas, pode representar os nossos anseios ao ter contato com este texto literário.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Este-Livro-Comeu-Meu-C%C3%A3o/dp/9898831138>.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO LIVRO

Autor: Richard Byrne

Ilustração: Richard Byrne

Editora: Panda Books

Páginas do Livro: 32

Ano: 2015

Resumo:

Bella leva seu cachorro para passear nas páginas do livro, mas acontece algo muito estranho: o cão de Bella desaparece e todos que surgem para ajudá-la também evaporam. Quer saber o que Bella fez para encontrar a todos? Terá que ler o recado deixado para a menina e também fazer a leitura de todo o livro.



Fonte: <https://sacadadema.com.br/este-livro-comeu-o-meu-cao-nossa-opinio/>.

Comentário:

Eita livro sapeca! Será que ele comeu o cão de Bella? E o que a menina fez para encontrá-lo? Não podemos adiantar muito sobre este livro, devemos preparar as crianças para a leitura, com várias perguntas, de modo a despertar suas curiosidades. O que podemos dizer que é uma leitura muito divertida.

Ainda precisamos atentá-los de que é um livro para ser tocado e manuseado, deste modo o professor precisa utilizar o livro físico, de modo a garantir o divertimento. Com o livro em mãos, o professor pode fazer a leitura ou contação da narrativa, sempre apresentando a obra. Todos os alunos podem fazer a leitura e também aqueles que ainda não se apropriaram da leitura podem ler as imagens. É um texto literário curto com imagens que permitem compreender a história e até desvendar o sumiço do cão de Bella.



Glossário de
Alfabetização



Glossário de Alfabetização

Reunimos neste capítulo explicações simplificadas de 96 termos teóricos que estão relacionados com o processo de alfabetização. Este glossário é resultado de pesquisas e estudos, sendo de importante conhecimento para professores e coordenadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



*Desenho produzido
por Bucala, 13 anos*



Glossário de **Alfabetização**

ALFABETIZAÇÃO: *Aquisição de procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e escrita: compreensão do Sistema de Escrita alfabética; apropriação da escrita alfabética; domínio de normas ortográficas; habilidades motoras para desenvolvimento da escrita; aquisição de modos de ler e escrever de acordo as convenções da escrita; direção correta da escrita na página; organização espacial do texto na página e manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê. Assim, trata-se da apropriação do sistema convencional de escrita. **Autora:** Magda Soares. **Texto:** Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).*

ALFALETRAR: *Proposta de ação educativa criada por Magda Soares, que propõe simultaneamente a compreensão do sistema alfabético de escrita, sendo as aprendizagens das convenções necessárias para ler e escrever, intercalada com ações que permitam a leitura e produção de textos de modo a favorecer a compreensão dos usos e funções sociais da leitura e Escrita. **Autora:** Magda Soares **Texto:** Alfalettrar: toda criança pode Aprender a ler e escrever (2020).*



Glossário de Alfabetização

ALITERAÇÃO: a semelhança entre sílabas iniciais de palavras. **Autora:** Magda Soares.

Texto: Alfabetização: a questão dos métodos (2019).

APARELHO FONADOR: trata-se de um conjunto de órgãos como pulmões, laringe, faringe e cavidade oral e nasal onde são produzidos os sons que são reproduzidos pela fala. **Autor:**

Dinah Callou **Texto:** Iniciação à fonética e fonologia (1999).

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: trata-se de uma atividade educativa que deve ter como objetivo acompanhar a aprendizagem e identificar, por meio dos erros, as possíveis dificuldades durante o processo de

Ensino e aprendizagem, de modo a permitir por meio do diagnóstico

As possíveis intervenções. **Autora:** Magda Soares. **Texto:** Alfalettrar:

Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).



Glossário de Alfabetização

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: trata-se de um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial do ensino nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, de modo a garantir que estes anos sejam entendidos como um processo contínuo, o que dispensaria interrupções desnecessárias, no intuito de garantir um tempo maior para que as crianças da classe trabalhadora possam obter a apropriação da leitura e da escrita. **Autores: Jefferson Mainardes e Silvana Stremel. Texto: A organização da escolaridade em ciclo no contexto do Ensino Fundamental de Nove Anos (2012).**

CODIFICAÇÃO: escrita adequada com letras que representam os fonemas, isto é escrever. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfabetização: a questão dos métodos (2019).**

COERÊNCIA: harmonia entre as situações, acontecimentos e ideias de um texto, de modo a permitir a interação entre leitor e o texto. **Autoras: Luciana Piccoli e Patrícia Camini. Texto: Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade (2012).**

COESÃO: são recursos que marcam a continuidade, o encadeamento e a articulação dos fatos e das ideias do texto, deixando-o compreensível. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

COMPREENSÃO DO TEXTO: trata-se do entendimento do que foi escrito em um texto: saber o significado das palavras e identificar os fatos e ideias que estão no texto. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

CONSCIÊNCIA FONÊMICA: percepção que as sílabas são constituídas de pequenos sons, os fonemas e estes são representados por letras. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda Criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

CONSCIÊNCIA FONOGRAFÊMICA: percepção das relações fonemas e letras, mais voltada para a escrita. As crianças representam os sons/fonemas das palavras por letras. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfabetização: a questão dos métodos (2019).**



Glossário de Alfabetização

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: trata-se de várias possibilidades e habilidades de reflexão sobre os segmentos sonoros das palavras; perceber a correspondência entre oral e o que está escrito. Esta compreensão permite fazer operações cognitivas, comparações quanto ao tamanho das sílabas, contar as partes das palavras, identificar semelhanças nos segmentos sonoros de algumas palavras, utilizar para determinados sons determinadas letras. **Autor: Artur Gomes de Moraes. Texto: Sistema de escrita alfabética (2012).**

CONSCIÊNCIA GRAFOFONÊMICA: dimensão da consciência fonêmica, que se trata da percepção das relações entre as letras e seus sons, mais voltada para o ato da leitura, em que a criança precisa identificar, nas letras, os fonemas que elas representam. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfabetização: a questão dos métodos (2019).**

CONSCIÊNCIA METALINGÜÍSTICA: trata-se da habilidade de refletir, analisar, manipular palavras em todos os aspectos que constituem a língua, atividades que envolvem processos linguísticos e cognitivos. **Autora: Magda Soares. Texto: A alfabetização: a questão dos métodos (2019).**

CONSCIÊNCIA SILÁBICA: trata-se de uma das dimensões da consciência fonológica em que o (a) aluno (a) torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora das palavras em sílabas e representar as sílabas por letras. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

CONSOANTES SONORAS: trata-se de consoantes que quando pronunciadas as cordas vocais vibram. Exemplos: (P, T e F). **Autora: Magda Soares. Texto: Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

CONSOANTES SURDAS: trata-se de consoantes que quando pronunciadas as cordas vocais não vibram ou vibram menos. Exemplos: (B, D e V). **Autora: Magda Soares. Texto: Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

CONSTRUTIVISMO: teoria cognitivista criada por Jean Piaget e difundida na área da alfabetização no Brasil a partir da obra "Psicogênese na língua escrita", de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Trouxe a concepção de que o conhecimento não é algo reproduzido, mas construído pelos alunos num processo ativo de elaborações. Se concretizou nos programas de formação de professores e nos documentos de orientação pedagógica. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfabetização: a questão dos métodos (2019).**

CRUZADINHA: proposta de atividade que utiliza palavras cruzadas. Como pista, tem o número de casas em que as letras serão escritas. Proposta que permite a análise e reflexão das unidades menores que compõem as palavras. **Autor: Artur Gomes de Moraes. Texto: Sistema de escrita Alfabética (2012).**



Glossário de Alfabetização

DECODIFICAÇÃO: tradução adequada das letras em fonemas (sons), ou seja, a leitura. **Autora:** Magda Soares. **Texto:** *Alfabetização: a questão dos métodos (2019)*.

DIALETOS: são conjuntos de dizeres dentro de um grupo etário, regional e social, ou seja, línguas específicas que apresentam peculiaridades em alguns aspectos. **Autor:** Luiz Carlos Cagliari. **Texto:** *Alfabetização & linguística (2010)*.

DIFICULDADE FONÊMICA: dificuldade de realizar as discriminações entre os fonemas, distinguir os sons consonantais e saber quais letras os representam, pois sua pronúncia se iguala no ponto de articulação no aparelho fonador, dificultando a distinção. **Autora:** Magda Soares. **Texto:** *Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020)*.

DISTORÇÃO IDADE-ANO / DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE: situação educacional de estudantes que possuem idade superior à recomendada para a série frequentada, de modo que alunos com atrasos de dois ou Mais anos encontram-se em defasagem na escolarização. É considerada a idade de 6 anos como Idade ideal/recomendada para ingresso no 1o ano do Ensino Fundamental. **Autor:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Texto:** *Censo da educação básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico] (2021)*.





ESCRITA ESPELHADA: as mudanças nas rotações das letras. Exemplo: as inversões das letras **p e q, b e d, u e n e** as mudanças de posição da letra dentro da palavra. Exemplo: a escrita da palavra **anso** para **anos** ou **coração** para **coraçãoo**. **Autora: Valéria Barbosa Resende. Texto: Glossário CEALE.**

ESCRITA ESPONTÂNEA: produção escrita da criança. Não é a mera cópia, mas sim aquela que permite a criação, uma prática significativa voltada para a espontaneidade, para a autoria e para a livre expressão. **Autora: Sônia Maria Alves de Oliveira Reis, Magna Melo Viana, Tatyane Gomes Marques. Referência: Práticas de alfabetização e letramento de uma professora de sucesso: o olhar da criança (2020).**

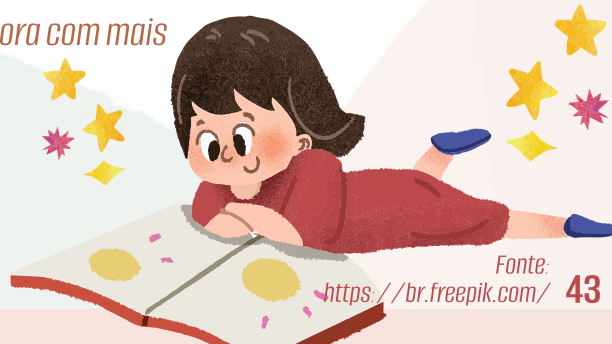
ESCRITA ORTOGRÁFICA: escrita considerada correta pelas normas gramaticais. **Autora: Magda Soares. Texto: A alfabetização: a questão dos métodos (2019).**

ESCRITA PRÉ-SILÁBICA: trata-se de etapa da escrita da criança que pode ter vários níveis, como: a não distinção entre desenho e escrita, produção de rabiscos, chamados garatujas parecidos com letras; mistura de letras e números; uso de somente letras em grande quantidade; a escrita corresponde às características físicas ou funcionais dos objetos; a escrita já não corresponde aos objetos físicos. Uma característica geral dessa fase é que a criança não descobriu que a escrita nota ou registra no papel a pauta sonora. **Autor: Artur Gomes de Morais. Texto: Sistema de Escrita alfabética (2012).**

ESCRITA SILÁBICA COM VALOR SONORO: etapa na escrita, em que para cada parte sonora, ou sílaba oral, se coloca uma única letra que corresponde a um dos fonemas que formam a sílaba oral, podendo ser vogais ou consoantes. **Autor: Artur Gomes de Morais. Texto: Sistema de Escrita alfabética (2012).**

ESCRITA SILÁBICA SEM VALOR SONORO: trata-se de uma etapa na escrita da criança, em que para parte sonora, que corresponde uma sílaba oral, se coloca uma única letra no ato de escrever que não corresponde às letras dos sons orais. **Autor: Artur Gomes de Morais. Texto: Sistema de Escrita alfabética (2012).**

ESCRITA SILÁBICO-ALFABÉTICA: etapa da escrita em que o aluno (a) já compreende que a escrita nota a pauta sonora, passa a perceber nas partes sonoras, ou parte orais (sílabas), são grafadas com mais de uma letra. Assim, ora representam as partes orais, com uma letra, ora com mais
Letras. Autor: Artur Gomes de Morais. Texto: Sistema de Escrita Alfabética (2012).



Glossário de Alfabetização



ESTRATÉGIA DE LEITURA POR INFERÊNCIAS: o leitor complementa a informação disponível no texto, de acordo com seus conhecimentos e conforme as ideias que estão nele implícitas. **Autoras:** Luciana Piccoli e Patrícia Camini. **Texto:** *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade* (2012).

ESCRITA SILÁBICA COM VALOR SONORO: etapa na escrita, em que para cada parte sonora, ou sílaba oral, se coloca uma única letra que corresponde a um dos fonemas que formam a sílaba oral, podendo ser vogais ou consoantes. **Autor:** Artur Gomes de Moraes. **Texto:** *Sistema de Escrita alfabética* (2012).

ESCRITA SILÁBICA SEM VALOR SONORO: trata-se de uma etapa na escrita da criança, em que para parte sonora, que corresponde uma sílaba oral, se coloca uma única letra no ato de escrever que não corresponde às letras dos sons orais. **Autor:** Artur Gomes de Moraes. **Texto:** *Sistema de Escrita alfabética* (2012).

ESCRITA SILÁBICO-ALFABÉTICA: etapa da escrita em que o (a) aluno (a) já compreende que a escrita nota a pauta sonora. Este (a) passa a perceber que as partes sonoras, ou parte orais (sílabas), são grafadas com mais de uma letra. Assim, ora representam as partes orais com uma letra, ora com mais letras. **Autor:** Artur Gomes de Moraes. **Texto:** *Sistema de Escrita alfabética* (2012).

ESTRATÉGIA DE LEITURA POR INFERÊNCIAS: o leitor complementa a informação disponível no texto, de acordo com seus conhecimentos e conforme as ideias que estão nele implícitas. **Autoras:** Luciana Piccoli e Patrícia Camini. **Texto:** *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade* (2012).

ESTRATÉGIA DE LEITURA POR PREDIÇÃO: trata-se da antecipação do conteúdo de um texto que ainda não foi lido, por alguns aspectos percebidos na obra de acordo com o título, as imagens e algumas palavras. **Autoras:** Luciana Piccoli e Patrícia Camini. **Texto:** *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade* (2012).

ESTRATÉGIA DE LEITURA POR SELEÇÃO: o leitor seleciona e faz a leitura das informações que considera mais relevantes em um texto. **Autoras:** Luciana Piccoli e Patrícia Camini. **Texto:** *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade* (2012).





Glossário de Alfabetização

ESTRATÉGIAS DE LEITURA POR AUTOCORREÇÃO: o leitor corrige as informações selecionadas. Caso não confirme suas expectativas, elabora outras hipóteses alternativas. **Texto:** *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade (2012).*

ESTRATÉGIAS DE LEITURA POR CONFIRMAÇÃO: o leitor busca confirmar os sentidos que ele previamente construiu sobre o texto, baseado nas suas deduções e hipóteses. **Texto:** *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade (2012).*

EVENTOS DE LETRAMENTO: inclui atividades que têm as características de outras atividades na vida social. Envolve a interação entre mais de uma pessoa; o eixo central gira em torno do texto. Exemplo: participante que sabe dirigir conduz o carro, o outro consulta o mapa. **Autora:** *Angela Kleiman. Texto:* *Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? (2005).*



FONEMAS ALVEOLAR: os sons produzidos com a lâmina da língua e os alvéolos (próximo céu da boca).

Exemplos: S/Z/L e R. **Autor:** Dinah Callou **Texto:** *Iniciação à fonética e fonologia (1999)*.

FONEMAS BILABIAIS: os sons consonantais são articulados com os dois lábios. Exemplos: P/B/M. **Autor:**

Dinah Callou **Texto:** *Iniciação à fonética e fonologia (1999)*.

FONEMAS LABIODENTAIS: sons consonantais produzidos com os dentes superiores e o lábio inferior. Exemplos:

F/V. **Autor:** Dinah Callou **Texto:** *Iniciação à fonética e fonologia (1999)*.

FONEMAS RETROFLEXO: aqueles sons produzidos com a ponta da língua em que esta se curva em direção ao palato duro. Exemplos: R na palavra carne. **Autor:** Dinah Callou **Texto:** *Iniciação à fonética e fonologia (1999)*.

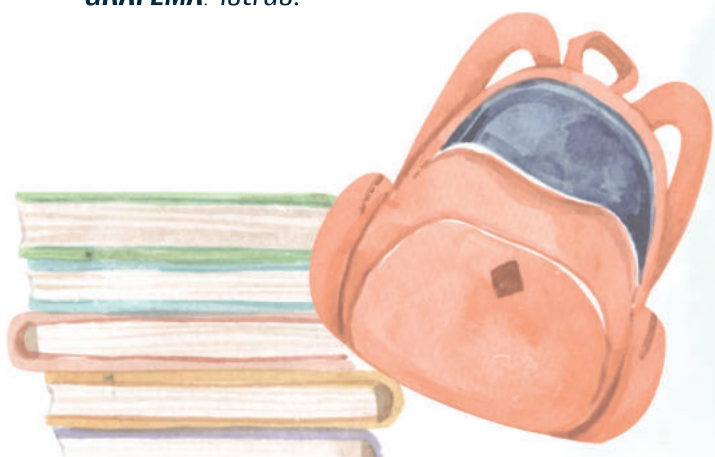
FONEMAS VELARES: sons produzidos com o dorso da língua e o palato mole. Exemplos: K/G e RR. **Autor:** Dinah

Callou **Texto:** *Iniciação à fonética e fonologia (1999)*.

FONEMAS: unidades mínimas do sistema fonológico. Tratam-se dos sons que são representados por letras. São unidades abstratas não pronunciáveis. **Autora:** Magda Soares. **Texto:** *Alfabetização: a questão dos métodos (2019)*.

GÊNEROS TEXTUAIS: instrumentos de comunicação que podem ser agrupados de acordo com suas características específicas, suas estruturas discursivas e são formados por textos. **Autores:** Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz. **Texto:** *Os gêneros orais e escritos na escola (2004)*.

GRAFEMA: letras.





HIPERCORREÇÃO: é a substituição de uma grafia correta por uma incorreta como resultado de uma procura excessiva de correção, uma generalização de regras para contextos a que elas não se aplicam. Exemplos: a escrita das palavras jogol/jogou e pulol-pulou. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

HIPERSEGMENTAÇÃO: são erros ortográficos comuns na etapa inicial de alfabetização, em que ocorre a separação indevida de uma letra ou sílabas de uma determinada palavra, transformando a palavra em duas. **Autoras: Ana Paula Nobre da Cunha e Ana Ruth Moresco Miranda. Texto: A hipo e hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: a influência da prosódia (2009).**

HIPOSEGMENTAÇÃO: são erros ortográficos comuns na etapa inicial de alfabetização, em que ocorre a junção das palavras, e assim falta de espaço entre elas. **Autoras: Ana Paula Nobre da Cunha e Ana Ruth Moresco Miranda. Texto: A hipo e hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: a influência da prosódia (2009).**

HIPÓTESE DE QUANTIDADE MÍNIMA: hipótese elaborada pela criança no processo de apropriação da escrita alfabética, fase pré-silábica, na qual julga que para uma palavra ser legível precisa de muitas grafias, precisa no mínimo ter três letras. A criança crê que palavras com poucas grafias não são possíveis de serem lidas. **Autoras: Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Texto: Psicogênese da língua escrita (1999).**

HIPÓTESE DE VARIEDADE: trata-se de um atributo qualitativo, quando a criança descobre que não se pode ler sequências nas quais todas as letras são iguais. Assim, é preciso escrever com diferentes letras para que uma palavra seja aceitável para ser lida. **Autoras: Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Texto: Psicogênese da língua escrita (1999).**

HIPÓTESE DO NOME: a criança somente percebe no texto, os aspectos representáveis, o nome do objeto (ou objetos) e deixa de lado outros elementos que compõem o texto. **Autoras: Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Texto: Psicogênese da língua escrita (1999).**

HIPÓTESE SILÁBICA: neste nível, o aluno (a) passa a dar valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Para cada parte sonora, equivale por uma letra.

Autoras: Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Texto: Psicogênese da língua escrita (1999).



Glossário de Alfabetização

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: estabelecer articulação entre os fatos e ideias que estão subentendidos nos textos. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO: materiais que podem ser utilizados de forma lúdica e prazerosa para trabalhar com a linguagem, possibilitando ao aluno refletir sobre características do sistema de escrita para assim atingir o princípio alfabético e a autonomia da escrita e produção de textos. Estas propostas educativas podem possibilitar a reflexão das relações entre as letras e sons e desenvolver a consciência fonológica, permitindo à criança tanto entender a lógica da escrita como consolidar o que se tem aprendido. **Autora: Telma Ferraz Leal, Eliana Borges Albuquerque e Tânia Maria Rios Leite. Texto: jogos alternativos didáticos para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?) (2007).**

LEITURA COM FLUÊNCIA: leitura numa velocidade rápida e correta das palavras, num ritmo e entonação adequada. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

LETRAMENTO: fenômeno que envolve diferentes usos e funções sociais da escrita nos diversos contextos - na família, no trabalho, na igreja, nas mídias impressas ou digitais, em grupos sociais com diferentes valores e comportamentos de interação. Assim perpassa os âmbitos escolares e sociais, envolvem as diversas ciências e pode ocorrer tanto nas esferas do escrito como do virtual. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

LETRAMENTO LITERÁRIO: processo de aprendizagem por meio da apropriação da literatura enquanto linguagem. Assim, é o resultado das experiências do leitor com o texto que possibilita, a partir dessas interações, a construção de sentidos no reconhecimento do outro e do mundo. **Autor: Rildo Cosson. Texto: Letramento literário: uma localização necessária (2015).**





Glossário de Alfabetização

Fonte: <https://br.freepik.com/>

Fonte: <https://br.freepik.com/>

METAS: propostas curriculares que devem indicar os conhecimentos e habilidade para o ciclo de alfabetização. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

METAS DE PROGRESSÃO: estratégias curriculares em que se planejam propostas educativas e habilidades para serem trabalhadas no ciclo de alfabetização, projetadas para um trabalho sequencial e contínuo, em que as habilidades que não forem alcançadas devem ser trabalhadas nos anos posteriores. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

MÉTODO ANALÍTICO: o ensino da leitura e escrita parte da exploração das unidades maiores, como contos, frases ou palavras, e depois fazem análise de suas partes constitutivas, os sons, sílabas e letras, ou seja, do todo às partes. **Autora: Maria do Rosário Longo Mortatti. Texto Histórias dos métodos de alfabetização no Brasil (2006).**

MÉTODO DE SETENCIAÇÃO: o foco da aprendizagem da leitura escrita está na memorização e cópia de sentenças completas para, em seguida, decompor suas partes, suas palavras, analisando as partes menores (sílabas e letras). **Autor: Artur Gomes de Moraes. Texto: Sistema de Escrita alfabética (2012).**

MÉTODO FÔNICO: a aprendizagem da leitura e escrita é enfatizada por meio da exploração dos fonemas, ou seja, ensina-se os sons de cada letra, e, assim, as palavras são segmentadas em sequências de fonemas, numa sequência de sons, sendo estes pronunciados isoladamente. **Autor: Artur Gomes de Moraes. Texto: Sistema de Escrita alfabética (2012).**

MÉTODO GLOBAL OU DOS CONTOS: utiliza-se contos voltados especificamente para o ensino da leitura e escrita. Destes, são retiradas palavras cujas partes menores são analisadas, as sílabas e letras, de modo a explorar as relações fonemas e grafemas. **Autor: Artur Gomes de Moraes. Texto: Sistema de Escrita alfabética (2012).**

MÉTODO SILÁBICO: parte da concepção que as sílabas são facilmente pronunciadas, uma a uma. As sílabas tornam-se ponto de partida para o ensino da escrita e leitura de palavras, enfocando na memorização das suas formas gráficas isoladamente e na decoraçãõ de seus sons. Assim, as práticas enfatizam a memorização das diversas famílias silábicas. **Autor: Artur Gomes de Moraes. Texto: Sistema de escrita alfabética (2012).**



Glossário de Alfabetização

Fonte: <https://br.freepik.com/>

Fonte: <https://br.freepik.com/>

MÉTODO SINTÉTICO: o ensino ocorre numa ordem cumulativa, exploram-se as letras, sílabas e fonemas, ou seja, as unidades menores, iniciando pela estrutura silábica mais simples. Só depois se exploraria as sílabas mais complexas, até chegar nas palavras e frases isoladas e, por último, o todo, o texto. Este método pode enfatizar a soletração e aprendizagem das letras (alfabético); enfatizar os sons das letras (fônico); enfatizar as sílabas (silábico). **Autora:** Maria do Rosário Longo Mortatti. **Texto** Histórias dos métodos de alfabetização no Brasil (2006).

MÉTODOS DE PALAVRAÇÃO: o ensino que consiste enfatizar as palavras, prevalecendo a cópias das palavras e análise de suas estruturas: as sílabas, fonemas e letras. **Autor:** Artur Gomes de Moraes. **Texto:** Sistema de Escrita alfabética (2012).

MULTILETRAMENTOS: refere-se a letramentos múltiplos, ou seja, diferentes sistemas de representação das diferentes linguagens e ciências que não apenas o sistema linguístico: letramento digital, letramento musical, letramento matemático. **Autora:** Magda Soares. **Texto:** Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).



Glossário de Alfabetização

ORTOGRAFIA: sistema de escrita considerado correto conforme a padronização da normatização oficial determinada por decreto, que é resultado de negociações que podem sofrer interferências de toda ordem (geopolítica, ideológica e econômica). **Autora:** Emilia Ferreiro. **Texto:** Reflexões sobre alfabetização (2011).

ORTOGRAFIA IRREGULARES: não há regras que ajudem o aprendiz a grafar corretamente as palavras em que as diferentes letras podem ter o mesmo som e um som pode ser representado por vários grafemas. Assim, as escritas das palavras devem ser memorizadas e deve-se consultar o dicionário. Exemplos: o som do G em girafa e jiló, e o som do Z em zebra, casa e exame. **Autor:** Artur Gomes de Morais. **Texto:** Ortografia: ensinar e aprender (2006).

ORTOGRAFIA REGULARES: para a correspondência entre letras e sons, existem regras que preveem a escrita das palavras, sendo classificadas em ortografia regular direta, regular contextual e regular morfológica-gramatical. **Autor:** Artur Gomes de Morais. **Texto:** Ortografia: ensinar e aprender (2006).

ORTOGRAFIA REGULARES CONTEXTUAIS: nas relações entre letras e sons, as escritas dos grafemas dependem de seu contexto dentro da palavra, tornando-se necessário saber qual letra vem antes ou depois, ou atentar para a tonicidade. Exemplos: O uso do R ou RR, C ou QU e G ou GU. **Autor:** Artur Gomes de Morais. **Texto:** Ortografia: ensinar e aprender (2006).

ORTOGRAFIA REGULARES DIRETAS: para cada letra existe apenas um fonema (som) para representá-la, e para cada som existe apenas uma letra que pode ser reproduzida. Podem ser representados pelas grafias [P],[B],[T],[D],[F] e [V]. **Autor:** Artur Gomes de Morais. **Texto:** Ortografia: ensinar e aprender (2006).

ORTOGRAFIA REGULARES MORFOLÓGICAS-GRAMATICAIS: nas relações letra e sons, a escrita das palavras ocorre de acordo aos aspectos ligados à sua natureza gramatical. As regras envolvem partes internas que compõem as palavras, com os sufixos que indicam sua família gramatical, como palavras derivadas e flexão dos verbos. Exemplos substantivos derivados terminam com o sufixo EZA, como pobreza, dureza e moleza. **Autor:** Artur Gomes de Morais. **Texto:** Ortografia: ensinar e aprender (2006).

PADRÃO SILÁBICO: é a estrutura das sílabas nas palavras do português brasileiro. Utiliza-se a letra C para representar a consoante e V para representar a vogal. Deste modo, temos os seguintes padrões silábicos: CV, CVV, V, CVC, CCV, VC, VV, CCVV, CCVC, CCVVC e CVCC. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

PALAVRAS DE CONTEÚDO: aquelas palavras que apresentam algum significado, fornecem importante para compreensão, como: os substantivos, verbos e adjetivos, advérbios. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfabetização: a questão dos métodos (2019).**

PALAVRAS ESTÁVEIS: palavras que alunos (as) estabilizam e as guardam em suas mentes, aquelas que aparecem com alta frequência no seu cotidiano, de modo que são capazes de reproduzi-las a partir do que memorizaram sobre as letras que as constituem e sobre a ordem que se encontram dispostas, como a escrita de seu nome. **Autor: Artur Gomes de Moraes. Texto: Sistema de escrita alfabética (2012).**

PALAVRAS FUNCIONAIS: palavras que apenas desempenham a função gramatical, como as preposições, conjunções e artigos. Não têm conteúdo semântico, ou seja, significado. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfabetização: a questão dos métodos (2019).**

PARAGRAFAÇÃO: refere-se à organização numa mesma linha, com recuo nas margens, constituídas por grupos de frases que representam as mesmas ideias. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

PARADIDÁTICO: produção literária cujo objetivo é enriquecer os conteúdos escolares, ou seja, transmitir informações. **Autora: Magda Soares. Texto: A escolarização da literatura infantil (2011).**

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: instituída no governo de Jair Messias Bolsonaro pelo Decreto no 9.765, de 11 de abril de 2019. É constituída por deliberações, materiais didáticos, cadernos online, programas e cursos de formação, cujo objetivo é elevar a qualidade do ensino e aprendizagem e contribuir para alcançar as metas do Plano Nacional de Educação (PNE): Meta 5 - alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 3o ano do Ensino Fundamental; Meta 9 - Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% Até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo Absoluto e reduzir 50% a taxa de analfabetismo funcional. **Autor: Ministério da Educação. Texto: PNA: Política Nacional de Alfabetização (2019).**



Glossário de Alfabetização

PRÁTICAS DE LETRAMENTO: são o conjunto de atividades envolvendo a língua escrita utilizadas para alcançar determinado objetivo numa determinada situação. Exemplo: fazer um abaixo assinado com os usuários da linha de ônibus. **Autora: Angela Kleiman. Texto: Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? (2005).**

PRECONCEITO LINGUÍSTICO: são falsas interpretações do certo e errado, ou seja, valores sociais, atribuídos aos diferentes modos de fala da língua. **Autor: Luiz Carlos Cagliari. Texto: Alfabetização & linguística (2010).**

PSEUDOPALAVRAS: também chamadas de não palavras, são sequências de letras com a estrutura silábica possível pela ortografia, mas não tem significado. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfabetização: a questão dos métodos (2019).**

PSEUDOTEXTOS: textos propostos para a leitura, mas cujo objetivo é apenas ensinar a gramática e ortografia. Seu eixo principal é o conteúdo. **Autor: Magda Soares. Texto: A escolarização da literatura infantil (2011).**

Pedagogias
das Crianças e Adolescentes



Magna Melo e
Glauber Barros



REALISMO NOMINAL: consiste na característica do pensamento das crianças em que a escrita se torna proporcional ao tamanho do objeto a que se refere. A criança nesta fase acredita que as palavras apresentam as mesmas características dos objetos. Exemplo: palavras grandes designam coisas grandes, palavras pequenas designam coisas pequenas. **Autor: Terezinha Nunes Carraher e Lúcia Lins Browne Rego. Texto: O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura (1981).**

RECONHECIMENTO DE LETRAS: a utilização de denominações convencionais para nomear os caracteres do sistema alfabético. **Autoras: Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Texto: Psicogênese da língua escrita (1999).**

RELAÇÕES ORTOGRÁFICAS BIUNÍVOCAS: trata-se das relações entre letras e fonemas em que, para cada fonema, se tem apenas uma letra para representá-lo, ou para cada letra, apenas um fonema. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

RELAÇÕES ORTOGRÁFICAS UNÍVOCAS: trata-se das relações entre letras e fonemas em que cada fonema pode ser representado por mais de uma letra e uma letra pode ter vários sons. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

RETEXTUALIZAÇÃO: é a transformação de um texto de determinado gênero em outro tipo textual. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

RIMAS: a semelhança entre os sons finais das palavras. **Autora: Magda Soares. Texto: Alfabetização: a questão dos métodos (2019).**

Pedagogias
das Crianças e Adolescentes  Magna Melo e
Glauber Barros



SONS CONSONANTAIS FRICATIVOS: trata-se da pronúncia de consoantes em que o ar passa de modo apertado no aparelho fonador, ou obstrução parcial, em que o ar passa produzindo um efeito acústico de ruído ou fricção. Exemplos: [F], [V], [S], [Z], [ʃ] e [ʒ]. **Autor: Luiz Carlos Cagliari. Texto: Alfabetização & Linguística (2001).**

SONS CONSONANTAIS NASAIS: trata-se da pronúncia de consoantes em que são produzidas com o abaixamento do véu palatino, permitindo que o ar saia pelo nariz e uma oclusão dentro da cavidade oral. Exemplos: [M], [N] e [NH]. **Autor: Luiz Carlos Cagliari. Texto: Alfabetização & Linguística (2010).**

SUPORTE TEXTUAL: trata-se de um lugar físico ou virtual, cuja finalidade é apresentar o texto. **Autor: Luiz Antônio Marcuschi. Texto: A questão do suporte dos gêneros textuais (2004).**

TEORIA DA PSICOGÊNESE DA ESCRITA: conhecimentos elaborados pelas pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que possibilitaram compreender o aprendizado da língua escrita, entendendo-o como um processo de construção de conhecimento e não de prontidão para alfabetização, o qual tem início não apenas no interior das instituições escolares, mas no meio social, no qual a criança se encontra inserida desde o nascimento. Esse caminho percorrido pela criança é considerado como processo construtivo, no qual a criança procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta e que, tratando de compreendê-la, formula hipóteses de quantidade, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática. Esse caminho pode ser representado pelos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. **Autoras: Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Texto: Psicogênese da língua escrita (1999).**

TEXTO MULTIMODAL: texto em que se misturam diferentes linguagens, como palavras, ilustrações, imagens em movimento, cores, sons e recursos tecnológicos diversificados. Está presente nos espaços virtuais, como na televisão, filmes e nas redes sociais. **Texto: Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).**

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: trata-se dos diversos modos de falar uma língua, com modos peculiares, têm seus falantes características diferentes e são produzidos em circunstâncias diferentes. Esse modo de falar revela o lugar de cada um na sociedade. **Autor: Luiz Carlos Cagliari. Texto: Alfabetização & linguística (2010).**



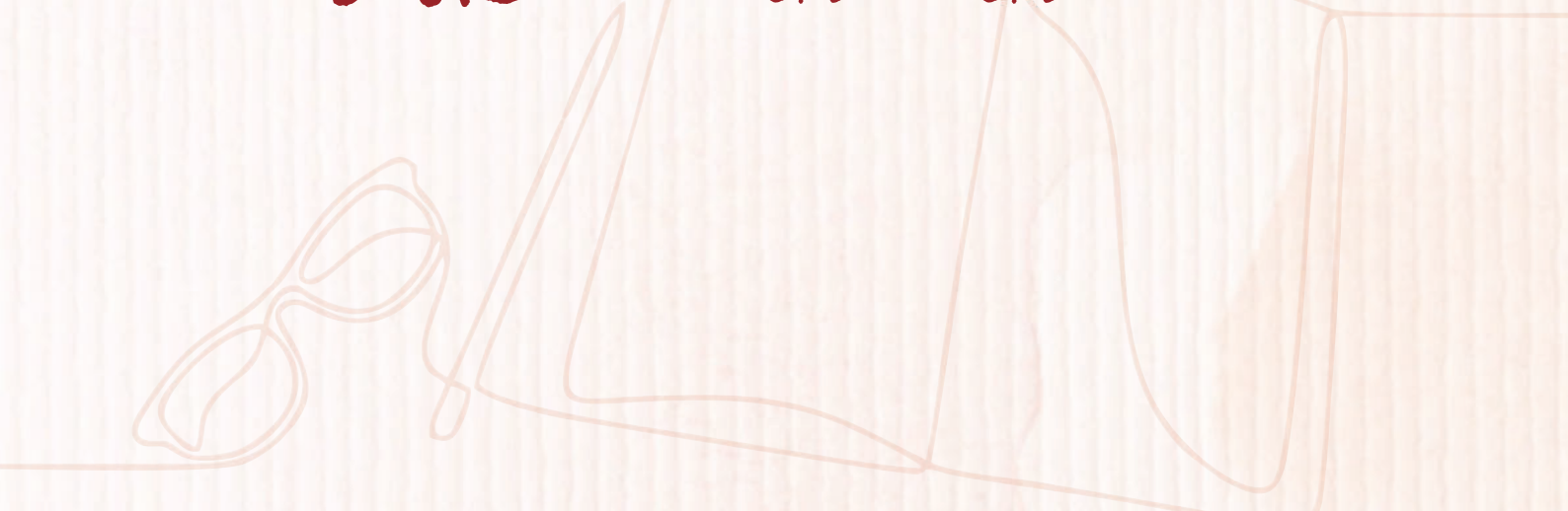
Pedagogias

das Crianças e Adolescentes



Magna Melo e
Glauber Barros

Propostas das Atividades



✓ **Análise metalinguística**

- *Alfabeto móvel*
- *Consciência fonológica-consciência silábica e consciência de rimas*
- *Compreensão das relações letras e sons*
- *Discriminação consoantes surdas e sonoras*
- *Leitura e escrita de palavras polissílabas*

✓ **Letra cursiva**

✓ **Ortografias**

- *Regulares contextuais*
- *Irregulares*

✓ **Produção de frases / Produção de textos**

- *Produção textual coletiva*
- *Produção textual individual*

✓ **Interpretação de textos**

- *Interpretação textual oral*
- *Interpretação textual escrita*

✓ Alfabetolopes

Objetivo: Formar palavras com letras do alfabeto móvel.

Participante: Grupos menores

Desenvolvimento da atividade:

- O grupo de alunos devem receber alfabeto móvel e envelopes com imagens coladas na sua frente.
- Formar o nome do desenho que está na frente do envelope, de modo a colocar as letras que correspondem sua escrita dentro desse material.
- Verificar o grupo que acertou maior números de palavras.
- As palavras devem ser registradas e analisadas, explorando as letras iniciais e finais e o tamanho da palavra.

Recursos

- Alfabeto móvel (suficiente para os grupos, e para os nomes dos desenhos a serem formados).
- Imagens
- Envelopes.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/envelope-mensagem-carta-publicar-6880310/>

M

A

C

A

C

O

S

T

Orientações Pedagógicas: Por meio do trabalho com alfabeto móvel, o aluno pode escolher, ordenar, quantificar, sequenciar, de modo a possibilitar reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética. É relevante ressaltar que o desenvolvimento de atividade em grupos, possibilita a interação, troca e ampliação de conhecimentos que oportunizam aprendizagens no processo de alfabetização. Pode se usar a dinâmica dos agrupamentos produtivos, proposta por Soares (2020) alunos com hipóteses de escrita: pré-silábica com silábica sem valor sonoro; silábica sem valor sonoro com silábica com valor sonoro; silábica com valor sonoro com a silábica alfabética; silábica alfabética com alfabética. Compreendemos que grupos de alunos em hipóteses muito diferentes, provavelmente não trabalharão em cooperação como planejado. Quando os níveis de escrita são próximos, oportunizam maiores avanços. Assim, o alfabeto móvel deve ser um recurso a ser utilizado em grupos maiores e menores, mas também deve ser usado individualmente pelo aluno.

✓ Lata silábica

Objetivos: refletir e analisar sobre as sílabas iniciais, mediais e finais de palavras para compreensão das relações fala e escrita.

Participantes: atividade coletiva realizada com todos os alunos da turma ao mesmo tempo.

Desenvolvimento da atividade:

- Numa grande roda, ao som de músicas infantis ou cantando a música “Passa a lata pela roda, sem a roda desmanchar, quem tiver com a lata uma sílaba vai tirar”;
- O aluno retira uma sílaba da lata e fala uma palavra que tenha aquela sílaba;
- Joga-se o dado: (no dado deve estar escrito INÍCIO, MEIO e FIM.) Se cair no INÍCIO, a sílaba deve ser inicial, se cair no MEIO, a sílaba deve ser medial; se cair no FIM, a sílaba deve ser final.

Obs: Caso o aluno não consiga, poderá recorrer à ajuda de algum colega.

Recursos:

- Caixa de som
- Músicas infantis
- Lata
- Sílabas moveis confeccionadas de cartolina ou EVA (a Estrutura silábica, depende da necessidade da turma).

Orientações Pedagógicas:

A atividade oportuniza a consciência silábica e refletir sobre os segmentos sonoros que compõem as palavras.

O professor poderá iniciar com a dinâmica que trabalha com a estrutura silábica Consoante Vogal (CV), depois ir inserindo sílabas mais complexas à medida que os alunos forem avançando, ou colocar a estrutura silábica que seja de necessidade da turma.

O dado para o jogo pode ser adaptado, podendo usar o mesmo dado comumente utilizado nas aulas de matemática, bastando somente colar as palavras no lugar das quantidades.



Fonte: Produzido pelos autores

✓ Jogo sílabas lógicas

Objetivos: possibilitar a formação de palavras por meio da junção das sílabas.

Participantes: Grupos menores.

Desenvolvimento da atividade:

- Utilizar para leitura de algum conto, ou poema, parlenda, trava-língua ou cantiga;
- Retirar de algum destes textos palavras e separar suas sílabas, colando-as em blocos

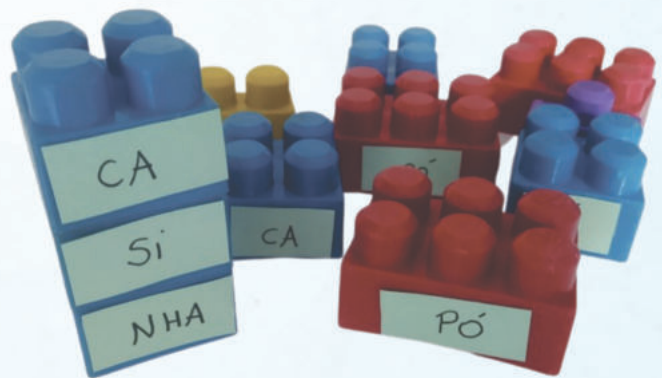
lógicos;

- Os alunos devem juntar os blocos e formar as palavras do texto trabalhado;
- As palavras devem ser registradas e analisadas.

Recursos:

- Blocos lógicos
- Fita adesiva
- Canetões
- Papel ofício colorida

**Palavra da parlenda
"A casinha da Vovó"**



Fonte: Produzido pelos autores

Ao utilizar poemas, cantigas populares, parlendas e contos é importante fazer a escolha de textos que utilizem rimas, aliterações e a repetição de sons, pois estes se constituem em recursos linguísticos importantes, suas palavras permitem a análise linguística apropriada para a compreensão das relações letras e sons. Sugestões:

- A casa seu dono de Elias José.
- Pato Pateta de Vinicius de Moraes.
- Hoje é domingo cantiga popular
- A casa que Pedro fez de Corina Maria Peixoto Ruiz
- O macaco e a mola de Sônia Junqueira.
- Não confunda de Eva Furnari.
- Você Troca de Eva Furnari.

✓ Brincadeira pulo silábico

Objetivo: segmentar as palavras em sílabas, comparando suas quantidades e desenvolvendo a consciência silábica.

Participantes: atividade coletiva realizada com todos os alunos da turma ao mesmo tempo.

Desenvolvimento da atividade:

- Cada aluno deve desenhar no chão, com giz, um quadro dividido em quatro partes;
- O professor mostra placas com a escrita de palavras e o aluno deve pular no quadro de acordo com as quantidades de sílabas das palavras mencionadas;
- Se a palavra tiver 1 sílaba, vai para o primeiro quadro; 2 sílabas, vai para o segundo quadro; 3 sílabas, para o terceiro quadro; quatro sílabas, para o quarto quadro;
- Depois as palavras devem ser registradas e as sílabas segmentadas.

Recursos:

- Giz
- Placas com palavras escritas.

Orientações Pedagógicas:

A brincadeira oportuniza ao aluno desenvolver a consciência silábica e perceber o tamanho das palavras e suas partes sonoras, possibilitando-o refletir e fazer a correspondência dos sons com a escrita. É importante desenvolver essa atividade em espaços maiores, como pátio ou quadras. Após o término da brincadeira, ao registrar as palavras, pode-se fazer a segmentação das sílabas, pintando os pedaços silábicos, utilizando bolinhas de papel de acordo a quantidade de sílabas. Para o desenvolvimento da consciência silábica pode-se utilizar outras dinâmicas com grãos, colocando tampinhas no copo ou batendo palmas.



✓ Brincadeira sílabas escondidas

Objetivos: analisar as sílabas iniciais, mediais e finais das palavras.

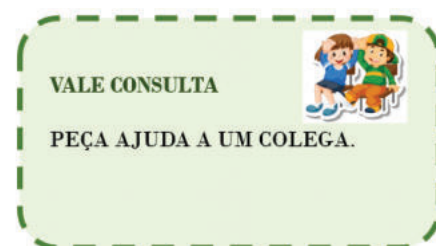
Participantes: atividade coletiva com toda turma.

Desenvolvimento da atividade:

- Construir o recurso janelinha.
- Selecionar palavras de um mesmo campo semântico, ou de história, música e parlendas.
- Colocar as palavras na janelinha mostrando as sílabas iniciais ou finais, e pedir para o aluno descobrir a sílaba do meio e desvendar a palavra escondida.
- Cada aluno recebe 1 vale consulta (recurso que permite solicitar ajuda ao colega, quando sentir muita necessidade).

Recursos:

- Papel cartão (para construir a janelinha)
- Folhas de papel ofício
- Cola
- Canetões coloridos



Fonte: Produzido pelos autores

É preciso oportunizar que os alunos analisem todos os pedaços que constituem as palavras, sendo as sílabas (iniciais, mediais e finais). Na medida que vão surgindo dificuldades o professor pode intervir com dicas. E para facilitar deve-se utilizar palavras de um mesmo campo semântico como nomes de animais, frutas, materiais escolares, nome de alunos da turma, ou personagens de histórias infantis. A dinâmica deve garantir a participação de todos os alunos, e por isso é importante que essa atividade seja utilizada com frequências nas turmas de alfabetização.



✓ Loterias das palavras

Objetivo: Refletir e reconhecer as diferenças sonoras produzidas pela letras F/V que são consoantes surdas e sonoras.

Participantes: Individual

Desenvolvimento da atividade:

- Entregar para cada aluno uma tabela de palavras.
- Retirar de uma caixa vários desenhos e falar seu nome e pedir que o aluno pinte o nome do desenho retirado da caixa.
- Após a loteria, para cada desenho que foi retirado da caixa, expor um cartaz com frases para os alunos completarem oralmente as frases com as palavras que pintaram.
- Exemplo de frases: Os alunos devem fazer _____ para ir a biblioteca (fila/vila, palavra a ser pintada **fila**).
- Minha mãe cortou o dedo com a _____. (vaca/ faca- palavra a ser pintada **faca**).
- Adoro chupar _____ e cereja! (pala/ bala, palavra a ser pintada **bala**).
- Minha mãe gosta de fazer a leitura da _____ o remédio. (pula/ bula, palavra a ser pintada **bula**).
- Vi um _____ em cima do telhado. (gato/gado, palavra a ser pintada **gato**).
- Vamos dar uma volta de _____? (modo/ moto, palavra a ser pintada **moto**).
- Caiu uma _____ de água. (goda/gota, palavra a ser pintada **gota**).
- A partir da socialização, a professora deve escrever corretamente a palavra no cartaz completando as frases e explorando todas as possibilidades expostas na loteria e pedir que os alunos marquem em sua loteria seus acertos.

Recursos:

- Tabela de palavras;
- Caixa ou lata;
- Desenhos de (fila, faca, bala, bula, gato, moto e gota).

LOTERIAS DAS PALAVRAS

PINTA A OPÇÃO CORRETA		MARQUE X NOS ACERTOS
FILA	VILA	
FACA	VACA	
PALA	BALA	
PULA	BULA	
GADO	GATO	
MODO	MOTO	
GODA	GOTA	

As diferenças sonoras entre as consoantes surdas e sonoras são bem sutis. A consoante surda, como a letra F, não produz vibrações nas pregas vocais; a consoante sonora, como a letra V, produz vibrações nas pregas vocais. Assim, para essa percepção, é preciso tanto trabalhar a fala como a escrita das palavras. Oriente os alunos a fazer um teste: falar em voz alta as palavras que tenham as grafemas F/V pegando no pescoço abaixo do queixo enquanto falam.

É preciso ainda reforçar que as palavras mudam de sentido quando se trocam suas letras. Para isso, é importante fazer as simulações de leitura e escrita com as hipóteses das grafemas sugeridas pelos alunos.

Essa dinâmica pode ser usada com outras consoantes surdas e sonoras (P/B e T/D). Para o trabalho com as consoantes surdas e sonoras pode-se utilizar ditados dinâmicos (ditado estourado, ditado-mudo), realizar listas coletivas, criar adivinhas nas quais suas respostas utilizem estes grafemas.

✓ Brincando escrita na farinha

Objetivos: Treinar a letra cursiva.

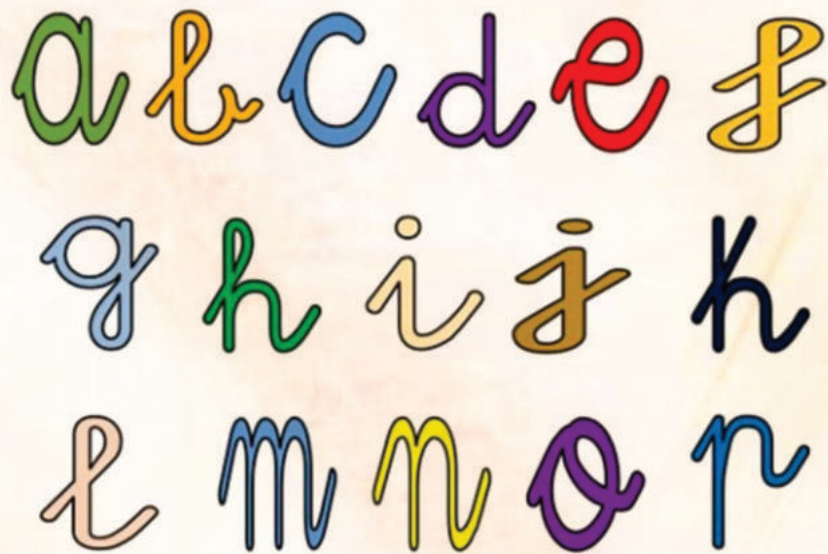
Participantes: Individualmente

Desenvolvimento da Atividade:

- Apresentar uma sequência de desenhos. A primeira letra de cada desenho deve ser traçada com letra cursiva numa caixa de farinha;
- Obs.: Os alunos podem consultar o alfabeto de parede da turma para verificar o traçado. A professora deve intervir caso perceba dificuldade de algum aluno.

Recursos:

- Desenhos
- Caixa ou tampa
- Farinha amarela



Fonte da imagem: <https://www.artesanatototal.com/letras-cursivas-imprimir-molde-alfabeto/>

Essa atividade deve ser utilizada com alunos cuja hipótese de escrita seja silábico-alfabética ou alfabética, pois já compreendem as relações de sons e letras. Com os alunos na etapa inicial do processo de alfabetização deve-se priorizar inicialmente um tipo de letra que facilite a compreensão do princípio alfabético, como a letra bastão.

A transição para letra cursiva deve ser um momento leve e desejado pelo aluno. Por isso, é importante o desenvolvimento também de atividades prazerosas e brincantes juntamente com atividades de treinos, por meio do caderno de caligrafia e apoio de fichas que podem ser coladas nas mesas ou carteiras.

✓ Quebra-cabeça da letra cursiva

Objetivo: Reconhecer as características das letras cursivas e realizar seu treino.

Participantes: Grupos menores.

Desenvolvimento da Pesquisa:

- Distribuir quebra cabeça com letras cursivas maiúsculas e minúsculas e solicitar que eles montem a letra;
- Escrever duas palavras que iniciem com cada letra montada usando a escrita cursiva.

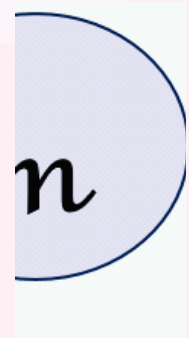
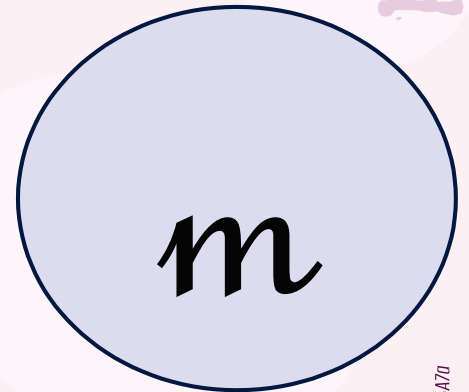
Obs: Deve haver socialização das palavras escritas, com a seleção de algumas para reescrita no quadro ou cartaz.

Recurso:

- Quebra-cabeça de letras cursivas.



Essa mesma atividade pode ser desenvolvida com outros tipos de letras.



Fonte: <https://pixabay.com/pl/images/search/desenho%20crian%C3%A7a>

Essa atividade deve ser utilizada com alunos cuja hipótese de escrita seja silábico-alfabética ou alfabética, pois já compreendem as relações de sons e letras.

Para trabalhar com a caligrafia, é importante que os alunos observem as características das letras, onde iniciam e terminam. O quebra-cabeça das letras é uma excelente ferramenta para desenvolvimento dessa habilidade e tanto pode ser usado para letra cursiva, como para letra bastão.

O trabalho com a letra cursiva deve ser um trabalho gradual: iniciar com a escrita de palavras e nome do aluno, pois o traçado para os iniciantes demanda muito tempo, podendo ser cansativo. Posteriormente pode-se passar à escrita de pequenos textos e, por último, às atividades realizadas com letra cursiva.



✓ Jogo do gira-gira

Objetivo: Formar palavras, por meio da junção das sílabas para desenvolver a leitura.

Participantes: Grupos menores.

Desenvolvimento da atividade:

- Com o recurso gira-gira, as sílabas que se encontram formam palavras. Os alunos podem descobrir várias possibilidades para formação das palavras;
- Depois de explorar as possibilidades, os grupos devem socializar as descobertas com a turma;
- Pode se utilizar como registro escrever a palavra formada e desenhar o objeto por ela representada.

Recursos:

- Canetões coloridos
- Rolo de papel higiênico
- Folha de papel ofício colorida
- Cola



Fonte: Produzido pelos autores

É preciso desafiar os alunos a brincar com as sílabas, formar palavras e apropriar-se da leitura. Essa é uma excelente dinâmica para suprir este objetivo.

Posterior a essa dinâmica, é importante propor atividades mais direcionadas com as palavras dessa brincadeira, ou que apresentem semelhanças para o desenvolvimento da leitura e análise da escrita.

Assim, a partir dessa atividade pode-se construir outras propostas, como ligar palavra ao desenho, caça-palavras, apresentar o desenho com várias palavras abaixo para o aluno sinalize apenas a palavra que corresponde à figura.



✓ Jogo do combina-combina

Objetivo: possibilitar o desenvolvimento da consciência fonológica por meio da consciência de rimas.

Participantes: atividade coletiva com toda turma ao mesmo tempo.

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura dinâmica do poema **"Você troca?"**, de **Eva Funari**. Entregar para os alunos plaquinhas com **SIM/NÃO**, para que eles respondam a leitura do poema;
- Retirar grupos de palavras com rimas do poema; com algumas dessas palavras, construir crachás de pescoço e outras placas;
- Os alunos com o crachá devem ir até a frente da sala e fazer a leitura de sua palavra. O aluno que estiver com a palavra que combina com a palavra lida deve se levantar e mostrar sua placa;
- Depois as palavras podem ser listadas pela Professora juntamente com os alunos. Estes devem circular ou pintar suas terminações.

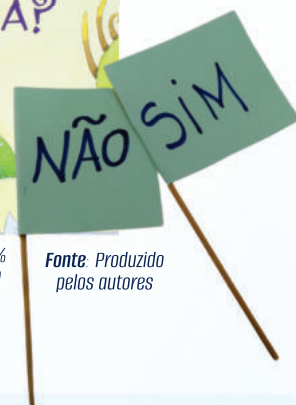
Recursos:

- Canetões coloridos
- Palito de churrasco
- Cartolina
- Cordão
- Folha de papel ofício



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Voc%C3%AA-Troca-Eva-Funari/dp/8516073270>

Fonte: Produzido pelos autores



A capacidade de refletir sobre as unidades sonoras das palavras e o som com o qual termina é uma das habilidades imprescindíveis para o processo de alfabetização, pois ajuda a refletir sobre o sistema de escrita, por isso devem ser corriqueiras.

Para isso, é importante trabalhar com poemas, trava-línguas, cantigas populares, parlendas e jogos que permitam essas reflexões. Várias possibilidades de trabalhar com as rimas: em cada aula, algum aluno pode fazer a leitura em voz alta de um trava-língua que conhece de memória e que foi lido em casa com a família; pode-se brincar com as rimas, mostrar uma imagem para que os alunos falem uma palavra que rima com a figura mostrada. Assim, é importante que o professor alfabetizador tenha como recurso uma caixa de imagens e uma de textos que podem ser usadas ao longo de toda a aula para trabalhar o desenvolvimento da consciência fonológica e a consciência de rimas. É importante que os textos desenvolvam a consciência de rimas trabalhadas em sala e os alunos tenham contato com eles, para que possam fazer a sinalização das terminações das palavras, construindo a relação da pauta sonora com a escrita.

✓ Brincadeira troca-troca

Objetivo: possibilitar a compreensão de que diferentes combinações e posicionamentos das sílabas podem formar diferentes palavras, de modo a apropriar-se da leitura.

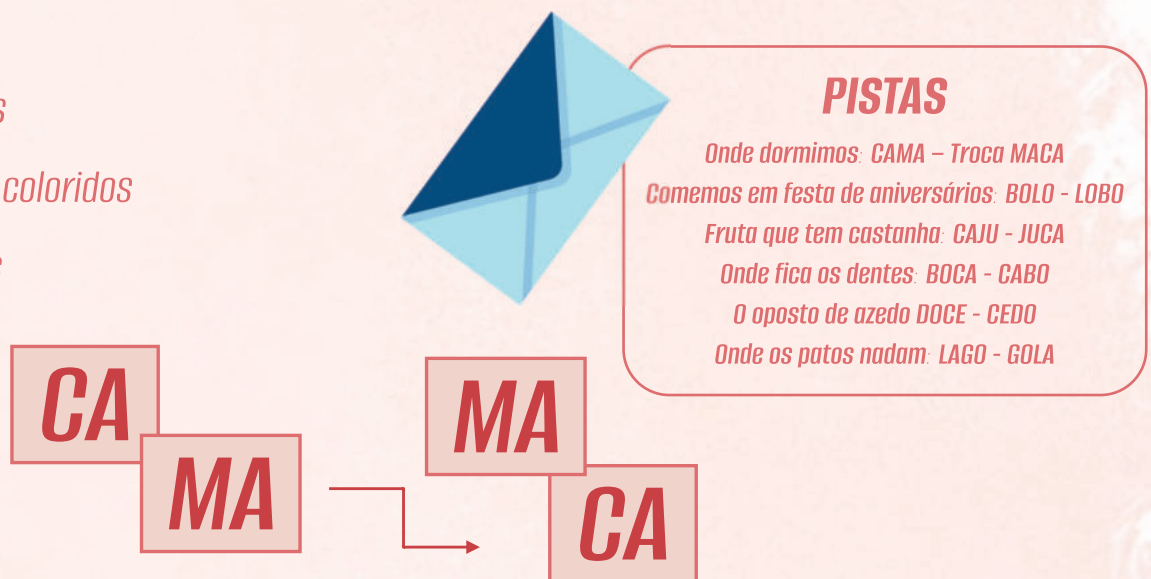
Participantes: grupos menores

Desenvolvimento da atividade:

- Os alunos em duplas receberão envelopes com 12 sílabas para formar 6 palavras;
- Para cada palavra, uma pista dada pela professora;
- Depois que cada palavra for formada, o professor fará a troca; os alunos devem trocar a sílaba e formar outra palavra;
- Depois que todas as palavras forem formadas, devem ser registradas e analisadas.

Recursos:

- Cartolinas
- Canetões coloridos
- Envelopes



PISTAS

- Onde dormimos: CAMA – Troca MACA
- Comemos em festa de aniversários: BOLO - LOBO
- Fruta que tem castanha: CAJU - JUCA
- Onde fica os dentes: BOCA - CABO
- O oposto de azedo DOCE - CEDO
- Onde os patos nadam: LAGO - GOLA

Este recurso didático é um ótimo aliado para o professor; por ser brincante, pode ser prazeroso. Ainda, é muito significativo, pois opera com a mesma unidade fonológica – a sílaba – em diferentes posições, de modo que pode oportunizar a consciência grafofônica e o desenvolvimento da leitura.

É importante para essa atividade usar palavras com poucas sílabas e com a estrutura silábica CV, pois facilita o reconhecimento, identificação e assimilação dos sons pelas crianças, principalmente para aquelas que ainda não se apropriaram da leitura. Textos que podem ser utilizados em que aparecem as combinações e troca de sílabas. A história – Chapeuzinho Amarelo. Parlenda – O que é, o que é?

✓ Jogo da plaquinha

Objetivo: possibilitar a compreensão das relações letras e sons; refletir e reconhecer as diferenças sonoras produzidas pelas consoantes surdas e sonoras.

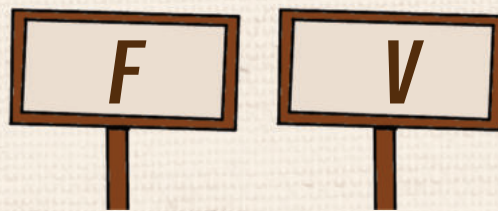
Participantes: atividade a ser realizada coletivamente com toda turma ao mesmo tempo.

Desenvolvimento da atividade:

- Apresentar palavras lacunadas para serem completadas com as consoantes surdas e sonoras **F/V** (ou utilizar outras consoantes surdas e sonoras);
- Para responder, os alunos devem levantar a placa com o grafema correspondente;
- Obs.: deve-se possibilitar, nessa dinâmica, a troca entre os alunos no momento de correção e exploração das palavras.

Recursos:

- Palito de churrasco
- Cartolina
- Canetões



Fonte: <https://cantinoencantado.blogspot.com/2015/05/de-bonequinhos-fundo-transparente-105065>

Fogueira
Vassoura
Sorvete
Vaca
Faca
Vila
Fila
Fofoca
Viola
Fita
Varal
Avião
Vida
Família



Essa mesma dinâmica pode ser utilizada para o reconhecimento e discriminação de outras consoantes surdas e sonoras. Além disso, a brincadeira pode ser usada para trabalhar ortografias irregulares.

É preciso que o (a) professor (a) faça simulações de escrita com os dois grafemas sugeridos para os alunos. Ainda é preciso, para essa atividade, um trabalho analítico de exploração, de modo sistemático para cumprir o objetivo proposto.

A estrutura silábica das palavras, deve ser de acordo a necessidade da turma.

✓ Soletrando

Objetivo: trabalhar com leitura e escrita de palavras polissílabas.

Participantes: dividir a turma em dois grupos.

Desenvolvimento da Atividade:

- É apresentado o desenho de palavras no data show;
- A equipe deve escrever e fazer a soletração das palavras em sílabas;
- Vence a equipe que tiver mais acertos.

Obs: Após apresentação de todos os grupos, as palavras devem ser registradas e exploradas pelo (a) professor (a).

Recursos:

- Desenhos
- Data Show

TE-LE-VI-SÃO

Televisão
Bailarina
Liquidificador
Rinoceronte
Borboleta
Telefone
Abacateiro
Maracujá
Abacateiro
Joaninha
Carambola
Azeitona
Beterraba
Gafanhoto
Chocolate



A escrita de palavras longas é um dos desafios da alfabetização. Acreditamos que o aluno vai consolidando essa aprendizagem conforme explora diversos textos em que aparecem palavras com diferentes números de sílabas e diferentes padrões silábicos.

Algumas sugestões que os professores podem utilizar para esse propósito: construir propostas por meio de poemas; lista com nomes dos dinossauros; leitura da obra literária *Marilu*, de Eva Furnari, trabalhar com as palavras inventadas e engraçadas que a personagem principal utiliza para se referir aos Pimpolhos.



✓ Brincando de detetive das palavras

Objetivo: refletir sobre as escrita e regras de ortografias regulares que marcam a nasalidade das palavras pelas letras m/n, compreendendo as regras para sua Escrita.

Participante: alunos em escrita alfabética em duplas.

Desenvolvimento da Atividade:

- Explicar o que é um detetive.
- Construir a lupa de papel com os alunos, para usar na realização da brincadeira.
- Dividir o quadro ao meio traçando duas colunas: uma de palavras corretas e outra de palavras incorretas;
- Distribuir pela sala diferentes palavras com escritas corretas e incorretas, tendo a escrita com m e n no final de sílabas marcando nasalidade. Exemplos: campo, estudante, etc.;
- Os alunos, em duplas, devem buscar pelas palavras escritas incorretamente ou corretamente e colá-las na coluna correspondente do quadro;
- Os alunos, à medida que colam as palavras encontradas, devem explicar por que estão corretas ou incorretas;
- É necessário fazer a socialização das palavras, fazendo a exploração das regras.

Recursos:

- Lupa (papelão, papel cartão, palito de picolé, papel celofane e cola de isopor);
- Folhas papel ofício (escrever as palavras, que serão distribuídas pela sala);
- Fita adesiva dupla face branca (para colar as palavras no quadro).

Antes dos alunos alcançarem a hipótese silábico-alfabética ou alfabética, fica inviável ensinar algumas ortografias, pois ainda não conseguem representar as relações entre letras e sons; somente torna-se possível quando se apropria do princípio alfabético.

As ortografias regulares têm uma regra específica que precisa ser ensinada e compreendida pela criança. Por isso, é importante sobretudo que esta proposta oportunize, além da memorização, a compreensão para fixação das regras. Esta mesma dinâmica pode ser usada para outras ortografias regulares.





✓ Varal ortográfico

Objetivo: possibilitar a memorização de palavras com ortografias irregulares, com a notação do som /g/ com J ou G.

Participantes: alunos em fase alfabética de escrita, divididos em dois grupos.

Desenvolvimento da Atividade:

- Montar varal de **fichas** com desenhos e duas opções de escrita para a Palavra, uma com a letra J, outra com a letra G;
- Faz-se a leitura dos nomes dos desenhos das ficha penduradas em um varal. Escolhe-se um participante de cada equipe para colocar um prendedor na escrita da palavra que consideram correta;
- Para cada palavra, participa um aluno de cada equipe.
- É necessário fazer a correção coletiva das palavras no quadro e fazer as contagens de acertos e erros, verificando a equipe vencedora.

Materiais:

- Barbante
- Fichas com desenhos e duas opções de escrita de palavras no uso do J ou G (20 fichas).

Obs.: as fichas devem ser impressas em tamanho maior, em toda a folha do papel ofício;

- Pregadores de roupas de duas cores (40 pregadores, a depender do números de fichas).

Nota de rodapé - Os modelos das fichas, foram retirados da Live: "Jogos pedagógicos para ortografia", ministrado pelas palestrantes Mariane Figueiredo e Clarissa Pereira (2020).

As ortografias irregulares das palavras precisam ser memorizadas; não existe uma regra que leve a utilizar um determinado grafema. Deste modo, é importante o (a) professor (a) oportunizar o contato com a escrita de palavras com a notação do som /g/ com J ou G, principalmente aquelas que estão mais presentes no cotidiano do aluno. As fichas dos desenhos podem ser substituídas pela ficha com a escrita das palavras).

SUGESTÃO DE FICHA COM DESENHOS



✓ Painel cooperativo

Objetivo: possibilitar a memorização de diferentes palavras que se escrevem com X, mas apresentam os sons de (CH, Z, S, SS, CS).

Participantes: alunos já em fase de escrita alfabética, divididos em 6 grupos.

Desenvolvimento da atividade:

- Cada grupo fica responsável por pesquisar e recortar palavras que apresentem um som do X (o (a) professor (a) pode fazer sorteios dos sons entre os alunos);
- Distribuir revistas usadas para recorte;
- Confeccionar um painel com 6 colunas, em cada coluna os alunos devem escrever ou colar palavras que apresentem o respectivo som do X solicitado à equipe;
- Explorar com a turma as palavras do painel; cada equipe fará a leitura das palavras encontradas, podendo registrá-las.

Materiais:

- 1 folha de papel metro
- Revistas e livros usados para recorte
- Colas
- Tesouras

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/320529698487152252/>



Nas ortografias irregulares, as palavras precisam ser memorizadas, não existe uma regra que leve a utilizar um determinado grafema. Por isso é importante trabalhar com essas ortografias no processo de consolidação da alfabetização, quando o aluno já apropriou-se da escrita alfabética, oportunizando atividades de memorização, utilizando propostas mais dinâmicas e brincantes para serem prazerosas, como por meio de loterias, bingo de palavras, trilhas ou adivinhas. Quando essas ortografias surgirem na etapa inicial de alfabetização não devem ser ignoradas e sim exploradas, mas não como objetivo da série. O dicionário é uma excelente ferramenta para os alunos consultarem a escrita de palavras com ortografias irregulares. Estimule o uso do dicionário em atividades; coloque o material no cantinho de leitura e que seja de fácil acesso para toda turma.

✓ Trilha ortográfica

Objetivo: possibilitar a memorização de palavras com irregularidade ortográfica, com o fonema com o som Chê, que pode ser representado pelos grafemas diferentes (CH) ou (X).

Participantes: alunos em fase alfabética de escrita, divididos em três equipes.

Desenvolvimento da atividade:

- Construir uma trilha (desenhada no chão, ou confeccionada de papel ofício) dividida em 18 partes; para cada parte um comando, ou a escrita de uma palavra com (som Chê) no quadro, que pode ser realizado por grafemas diferentes (CH) ou (X);
- Para participar pode-se dividir a turma em três equipes (a divisão depende da quantidade de alunos de cada turma);
- Para cada equipe deve-se ler uma charada diferente;
- Quando o aluno não acerta a escrita da charada, deve ser direcionado para jogar o dado com outros comandos (pedir ajuda da outra equipe, consultar o dicionário, voltar 1 casa, passar a vez para outra equipe);
- Quando um grupo concluir a trilha, o (a) professor (a) poderá socializar a atividade, reescrever as palavras nas quais os alunos sentiram maior dificuldade.

Obs: Aas charadas foram retiradas do livro Ensino de ortografia: sequências didáticas e jogos para o ensino fundamental" (2020) e estão disponíveis nos anexos, assim como o modelo do dado.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/images/search/desenho%20crian%C3%A7a>.

Dicas para organizar as partes da trilha

- 01 - Escreva a resposta para a charada.
- 02 - Avance uma casa
- 03 - Escreva a resposta para a charada.
- 04 - Avance duas casas.
- 06 - Escreva a resposta para a charada.
- 07 - Escreva a resposta para a charada.
Vale consultar o dicionário.
- 08 - Avance 3 casas.
- 11 - Escreva a resposta para a charada.
- 12 - Avance uma casa.
- 13 - Escreva a resposta para a charada
- 14 - Escreva a resposta para a charada
- 15 - Avance duas casas.
- 16 - Escreva a resposta para a charada
Vale consultar o dicionário.
- 17 - Escreva a resposta para a charada
- 18 - Avance para a casa da chegada. Vocês conseguiram, Parabéns!

Advinhas das palavras com "CH"

O que é o que é... Sua matéria prima é o cacau? R. Chocolate. **O que é o que é...** Cai em pé e corre deitada? R. Chuva. **O que é o que é...** Por onde o Papai Noel desce para entregar os presentes? R. Chaminé. **O que é o que é...** Qual o melhor amigo do homem? R. Cachorro. **O que é o que é...** Usamos para fazer teatro de bonecos? R. Fantoche. **O que é o que é...** Calçamos nos dias de verão? R. Chinelo. **O que é o que é...** Usamos para descansar e dormir? R. Colchão. **O que é o que é...** Cheiro ruim no pé? R. Chulé **O que é o que é...** Nela levamos os livros para a escola? R. Mochila. **O que é o que é...** Todos adoram apertar? R. Bochecha

Advinhas das palavras com "X"

O que é o que é... Animal que vive no mar? R. Peixe. **O que é o que é...** Jogamos dentro da lixeira? R. Lixo. **O que é o que é...** Quem nasce no México é? R. Mexicano. **O que é o que é...** Onde servimos o café e o chá? R. Xícara. **O que é o que é...** Tem escama mas não é peixe. Tem coroa mas não é rei? R. Abacaxi. **O que é o que é...** Fruta de cor roxa? R. Ameixa. **O que é o que é...** Lugar em que guardamos nossos brinquedos? R. Caixa. **O que é o que é...** A dama não consegue fazer o que todas as outras peças conseguem? R. Xadrez. **O que é o que é...** Usamos para lavar o cabelo? R. Xampu. **O que é o que é...** Remédio que tomamos quando temos tosse? R. Xarope

✓ Produção de frases



Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/desenho-animado-filho-quadrinho-2027166/>

- Apresentar telas de brincadeiras, de Ivan Cruz;
- Listar nomes de brincadeiras que a turma brinca no intervalo ou em casa;
- Conversar sobre como se brincam as brincadeiras listadas;
- Distribuir para os alunos diversas imagens de brincadeiras para construírem frases;



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/desenho-animado-afro-americano-1626789/>

- Ler a história "O carteiro chegou", que apresenta personagens de várias histórias infantis;
- Apresentar palitoches de personagens de histórias já trabalhadas e pedir para os alunos produzirem frases.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/capit%C3%A3o-am%C3%A9rica-maravilha-her%C3%A9is-6192855/>

- Fazer adivinhas de nomes de super-heróis e pedir para os alunos adivinharem;
- Apresentar imagens de super-heróis e pedir aos alunos para produzirem frases.

É importante ressaltar que, Segundo Soares (2020), o trabalho com a escrita de frases pode preparar para a produção de textos. É preciso estimular a criança para a escrita; nesta proposta, o (a) professor (a) poderá escolher alguma das brincadeira para brincar; usar histórias infantis, filmes e desenhos animados que sejam de interesse dos alunos. Diante da escrita das crianças, o (a) professor (a) poderá problematizar, fazer algum cronograma de intervenção. Em determinada aula, atende 4 alunos, nas outras, atende os demais para que possa atender as diferentes necessidades. O docente pode construir frases coletivas com a turma após esta proposta, explorando a escrita e pontuação que considera pertinente para a turma. A produção de frases pode possibilitar ao (à) professor (a) avaliar as reais necessidades dos alunos e propor intervenções.

✓ Produção textual coletiva/ interpretação oral

- Antes da leitura da história, fazer a **preparação**, com as seguintes indagações:
- Porque o livro é mordido?
- Quem será que mordeu este livro?
- É um jacaré ou um crocodilo que está na capa do livro?
- Alguém já viu alguma história que tem crocodilo ou jacaré? Qual?
- Alguém já viu crocodilo ou jacaré? Onde?
- **Leitura da história** "Abra com cuidado! Um livro mordido!", (ou literatura que não deixa explícito o final do personagem).
- Fazer indagações depois da história (**interpretação oral**)
- "Onde será que o crocodilo foi?"
- Ficaram com medo do crocodilo?
- O que faria se pegasse o crocodilo mordendo seu livro?

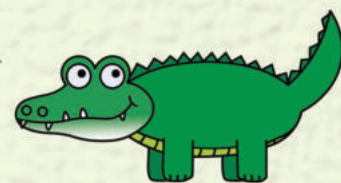
<https://www.youtube.com/watch?v=2a-0oFiAEec>



Fonte da imagem
<https://www.amazon.com.br/Abra-com-Cuidado-Livro-Mordido/dp/8574126322>

Para a produção textual coletiva, dê reperório aos alunos por meio do vídeo Planeta Animal – Jacarés, disponível no YouTube, no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=2a-0oFiAEec>.

- Listar história que aparecem crocodilos (explorar as relações letras e sons).
- Questionar os alunos, onde foi o crocodilo depois que mordeu o livro?
- Música rítmica com movimentos "o jacaré foi passear na lagoa".
- Responder essa questão, por meio de escrita coletiva, tendo a professora como escriba.



<https://pixabay.com/pt/illustrations/jacar%C3%A9-crocodilo-clip-art-3310626/>

A produção de textos trata-se de uma atividade que pode ocorrer antes das crianças estarem alfabetizadas, porém, para os diferentes níveis de escrita, exigem diferentes intervenções e estratégias.

Quando os alunos ainda não se apropriaram da escrita alfabética, é importante construir textos coletivos, tendo o (a) professor (a) como escriba. No momento da escrita o (a) professor (a) poderá oportunizar análise e reflexão das palavras e sua escrita. Para qualquer produção textual é preciso ter a intenção comunicativa, orientação, motivação e leitura. Assim, deve-se explorar as intencionalidades da escrita conforme os propósitos do autor e o seu destinatário; a seleção do gênero apropriado para a série e de acordo com a situação comunicativa, de modo a possibilitar os alunos o seu desenvolvimento como escritores competentes.

✓ **Produção textual individual/interpretação**

Preparação para leitura da história, apresentar os personagens com fantoches de palito (leão, jacaré, pinguim, girafa, polvo, macaco e urso, o pijama e, por último, Viviana) para que os alunos adivinhem que história será contada.

Leitura da história Viviana rainha do pijama.

Interpretação oral/escrita :

- E vocês que tipo de pijama gostam de vestir?
- Já foi em alguma festa do pijama? Conte o que aconteceu.
- Qual foi o pijama mais sensacional da festa de Viviana? Por quê?
- Se fossem para festa de Viviana, iria com qual pijama sensacional?
- Por que o pijama de Viviana, foi considerado mais sensacional?

Brincadeira acerte quem puder:

- Dividir a turma em duas equipes.
- Colar no quadro nomes dos personagens.
- Fazer perguntas da história, um aluno de cada equipe pega no quadro a resposta correta.



Fonte: Retirada do livro Viviana Rainha do Pijama de Steve Webb (2006)

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

PERGUNTAS PARA BRINCADEIRA "ACERTE QUEM PUDER"

- De quem era o pijama, coisa de rei coberto de coroas? R. LEÃO.
- De quem era o pijama de trenós e esquis? R. PINGÜIM.
- De quem era o pijama cheio de escovas de dentes? R. JACARÉ.
- De quem era o pijama com nuvens de cima embaixo? R. GIRAFA.
- De quem era o pijama mais lindo pijama de todo o mar? R. POLVO.
- De quem era o pijama de bananas? R. MACACO.
- De quem era o pijama muito doce? R. URSO.
- De quem era o pijama mais animado? R. VIVIANA.

✓ Repertório para produção textual

- Dialogar sobre a data do Dia Nacional do Pijama (20 de novembro, tem se tornado um dia educativo e solidário feito por crianças que ajudam outras crianças). Apresentar vídeo disponível: http://www.mundosdevida.pt/_o_que_e_o_dia_nacional_do_pijama
- Listar com os alunos que ações podem ser realizadas nessa data (aproveitar a oportunidade para falar dos direitos das crianças).
- Pedir que os alunos tragam de casas convites de festas e cartas e explorar seus elementos.

✓ Proposta Para Produção de Texto

- Produzir uma carta para os alunos responderem.
- Os alunos devem responder a carta da professora mencionando o personagem que criou o pijama e o que eles irão vestir para a festa da Viviana.
- Finalidade: apresentar para a turma as cartas e as ideias mais criativas serão escolhidas e votadas pelos colegas.

As atividades de interpretação oral e escrita devem propor questionamentos que levem os alunos a pensar e a criar diversas e possíveis respostas.

Quando se quer trabalhar com produção textual, alguns aspectos devem ser explorados em sala de aula: o aluno deve conhecer o gênero que está escrevendo e sua estrutura. Antes das produções é importante a familiarização do aluno com o gênero textual, conhecendo suas características.

Outro aspecto importante, é dar repertório ao aluno para escrita; somente a leitura de uma história não basta; é preciso ter informações sobre o que se quer escrever e, com isso, as produções podem ser mais diversas e criativas.

As atividades de produção precisam ter um objetivo definido pelo (a) professor (a): a escrita autônoma do aluno, o que não impede que por meio dessa proposta o docente avalie a coesão e escrita, não de modo a atribuir notas, mas de perceber as principais dificuldades para elaborar suas intervenções.

Para o alunos do 5o A, da escola X.

Caro alunos,

Já que conhecemos a Viviana e seu pijama sensacional e muito animal! Ela irá dá outra festa ainda mais legal! Agora crie um personagem e um pijama que este irá vestir para a festa da Viviana. A turma vai escolher a ideia mais legal.

Você pode participar?

Responda por favor!

Com afeto, a professora!

✓ **Produção textual individual/interpretação**

Preparação para a leitura da história, apresentar aos alunos fotos ou objetos que trazem recordações; pode ser da turma, professora ou da escola.

Leitura da história: Guilherme Augusto Araújo Fernandes.

Interpretação oral ou escrita:

- Para você, o que são memórias?
- Quais memórias que gostariam de compartilhar?
- Você tem amizade com idosos, como Guilherme Augusto?

Conte um pouco sobre.

- Já foi em algum asilo? Como é o local?
- Quais são suas memórias: (bem antigas, algo que deixa triste, que vale ouro e algo quente?)

Repertório para a produção textual:

- Solicitar que os alunos tragam de casa objetos ou fotos que trazem memórias; colocar em um baú na sala.
- Numa roda, fazem a dinâmica de passa a bola ao som de uma música. Quando a música parar, quem tiver com a bola na mão deve compartilhar suas recordações dos objetos ou fotos que colocou no baú.
- Elabore, coletivamente, um roteiro uma entrevista para o aluno entrevistar uma pessoa idosa sobre as "memórias" de sua comunidade ou de sua família.
- Explique para o aluno, o gênero oral entrevista.
- Dialogue sobre como deve ocorrer a entrevista, como fazer as perguntas, objetivo da entrevista, as informações que devem ser passadas para o entrevistado, auxiliar como pedir a palavra, fazer agradecimentos e informar ao entrevistado como serão utilizados aqueles dados e sua importância.
- Propiciar momento para os alunos socializarem as entrevistas com a turma.

Proposta para a produção de texto:

- Escolha uma foto, ou um objeto que vale ouro para você e conte sua história.

Respondendo as perguntas:

- Foto (Onde estava? Com quem estava? O que fazia?).
- Objeto: (Como conseguiu? Quando? Quando usava?).



Guilherme Augusto Araújo Fernandes
Tradução: Gláucia de Aguiar
BRINQUE-BOOK

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Guilherme-Augusto-Ara%C3%BAJo-Fernandes->

✓ Sugestão de roteiro para entrevista

A entrevista é uma situação formal de comunicação oral e possibilita o aluno aprender com outras pessoas e valorizar suas diversas experiências.

A entrevista pode ser gravada pelo aparelho celular.

01 - Nome:

02 - Idade:

03 - Endereço:

04 - Profissão:

05 - Como era sua infância?

06 - Como quem morava?

07 - De que brincava quando criança?

08 - Como era sua escola?

09 - O que sente mais saudades dos momentos que viveu?

10 - Qual a lembrança mais valiosa?

11 - Qual a lembrança mais antiga?

12 - Qual a lembrança mais engraçada?



Considerações finais

Com este livro esperamos oportunizar contribuições no processo formativo de professores e coordenadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das investigações sobre alfabetização realizadas com crianças e adolescentes, que resultaram nas sugestões literárias, apresentação de teorias e propostas de atividades que estão expostas neste recurso para auxiliar os educadores na sua prática pedagógica.

É importante salientar que as propostas não têm a intenção de serem atividades prontas, mas possibilidades que podem ser reformuladas a partir das necessidades de cada aluno (a) das turmas de alfabetização e da autonomia e criatividade dos professores alfabetizadores e coordenadores.

Esperamos que este material possa possibilitar a professores e coordenadores construir suas pedagogias, da/para crianças e adolescentes. Oportunizar aos alunos contribuições no seu processo de aprendizagem a partir das práticas dos educadores, que oportunizem a compreensão do sistema de escrita alfabética, consolidação da leitura e escrita, leitura com fluência, compreensão leitora e produção de textos com autonomia; ou seja, alfabetização e letramento e o protagonismo de suas aprendizagens.

- AHLBERG, Allan. **O carteiro chegou**. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2007.
- BARROS, Manoel. **Exercícios de ser criança**. 1.ed. São Paulo: Salamandra, 1999.
- BEATY, Andrea. **Ada Batista, cientista**. 1.ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- BROMLEY, Nick. **Abra com cuidado!**: livro mordido. 2. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2020.
- BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. 38. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.
- BYRNE, Richard. **Este livro comeu o meu cão!** São Paulo: Panda Books, 2015.
- CAGLIARI, Luiz Carlos: **Alfabetização e Linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2010.
- CALLOU, Dinah. **Iniciação à fonética e fonologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- CARRAHER, Terezinha Nunes; REGO, Lúcia Lins Browne. O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.39, p. 3-10, nov. 1981. Disponível em: O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, p. 3-10, nov. 1981. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1614>. Acesso em: 01 jan. 2022.
- CARRANCA, Adriana. **Malala a menina que queria ir para escola**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola**. São Paulo: Kidsbook Itaú, 2017.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: uma localização necessária. **LETRAS & LETRAS**, Uberlândia, v. 31, n. 3, p. 173–187, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- CUNHA, Ana Paula Nobre; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. **Alfa**, São Paulo, v. 53, n. 1, p.127- 148, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1681>. Acesso em: 05 fev. 2022.
- Dia Nacional do pijama. Mundos de vida. **Youtube**. 6 de setembro de 2012. 2 min22 s). Disponível em: http://www.mundosdevida.pt/_o_que_e_o_dia_nacional_do_pijama> Acesso em: 15 jan. 2022.
- Planeta animal. Crianças Inteligentes. **Youtube**. 2016, 2m41s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2a-OoFiAEec>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

- EVARISTO, Conceição. **Azizi o menino viajante**. São Paulo: Kidsbook Itaú, 2017.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 1.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. São Paulo: BRINQUE-BOOK, 2002.
- FURNARI, Eva. **Você troca?** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
- Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, **CEALE**/Faculdade de Educação da UFMG, 2014.
- GOMES, Nilma Lino. **Betina**. 1.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação básica 2020**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em 01 dez. 2021.
- JOGOS pedagógicos para ortografia. Palestrante: Mariane Pereira. Rio Grande do Sul: Clarissa Pereira Pedagoga, 2020. 1 vídeo (2h39m) transmitido ao vivo em 23 de julho de 2020 pelo Canal Youtube Clarissa Pereira Pedagoga. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1uSr-xZekmI&list=RDCMUCyLFt2mI7bgRzkCnu5eM0Fw&index=1>. Acesso em: 1 mar. 2022.
- KLEIMAN, Angela. **Precisa ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: UNICAMP: Cefiel & MEC: Secretária de Ensino Fundamental, 2005.
- LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEITE, Tânia Maria Rios. Jogos: Alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?) In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. cap. 6, p. 111-131.
- LESTRADE, Agnès. **A grande fábrica de palavras**. Belo Horizonte: Aletria, 2010.
- MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana. A organização da escolaridade em ciclos no contexto do Ensino Fundamental de Nove Anos: reflexões e perspectivas. **Jornal de Políticas Educacionais**, v.6, n. 11, p.3-11, jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/22150>>. Acesso em: 23 out. 2021.



- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. **Linguística & Literatura**, 2004.
- MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1.ed. 2012.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. In: **Seminário Alfabetização e Letramento em Debate**. Brasília-DF: MEC/SEB, 2006. p. 1-14.
- NEVES, André. **Nuno e as coisas incríveis**. 1.ed. São Paulo: Jujuba, 2016.
- NUNES, Davi. **BUCALA: a princesa do quilombo do Cabula**. 1.ed. Rio de Janeiro: Malê, 2015.
- PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. 1.ed. Porto Alegre: Edelbra, 2012.
- PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. **Ensino de ortografia: sequências didáticas e jogos para o ensino fundamental**, 2020.
- Planeta animal. Crianças Inteligentes. **Youtube**. 2016, 2m41s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2a-OoFiAEec>>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- RAMPAZE, Alexandre. **A cor de Coraline**. Rio de Janeiro: Rocco pequenos leitores, 2012.
- REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; VIANA, Magna Melo; MARQUES, Tatyane Gomes. Práticas de alfabetização e letramento de uma professora de sucesso: o olhar da criança. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], n. 46, p. 06-37, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1037>. Acesso em set. 2021.
- SCHEUWLY, Bernard Dolz. **Os gêneros orais e escritos na escola**. 1.ed. Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 2004.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). **A escolarização a leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- VIANA, Magna Melo. Tudo na vida tem um motivo de leitura e escrita: o olhar de crianças e adolescentes sobre a construção da leitura e escrita na alfabetização. 2022. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, 2022.